

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

Escola das Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Educação e Psicologia



**“A IMPORTÂNCIA DA EXPRESSÃO PLÁSTICA NA
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR”**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO COM FEIÇÃO DISSERTATIVA DO
MESTRADO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Sónia Cristina Dias Alves Simões

Vila Real, 2013

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

Escola das Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Educação e Psicologia



**“A IMPORTÂNCIA DA EXPRESSÃO PLÁSTICA NA
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR”**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO COM FEIÇÃO DISSERTATIVA DO
MESTRADO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Sónia Cristina Dias Alves Simões

Orientador: Professor Doutor Levi Leonido Fernandes da Silva

Vila Real, 2013

Relatório de Estágio Com Feição Dissertativa
elaborado com vista à obtenção do grau de Mestre
em Ensino de Educação Pré-Escolar, em
conformidade com o Despacho n.º 3613/2009, de
22 de janeiro.

DEDICATÓRIA

Aos meus queridos pais que eu amo muito e que permitiram a conclusão desta grande etapa no meu percurso acadêmico, este grande sonho ao longo do qual sempre me dedicaram muito apoio carinho e compreensão.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho foi possível graças à ajuda e colaboração de pessoas e instituições às quais não posso deixar de manifestar o meu agradecimento.

Ao reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro por permitir que este curso se tornasse uma realidade.

Queria agradecer ao meu orientador, Professor Doutor Levi, um muito obrigada não só pela disponibilidade, colaboração, encorajamento, mas também pela amizade que criamos ao longo deste percurso.

Quero também fazer um agradecimento especial a todos os professores cooperantes, com quem tive oportunidade de trabalhar durante os estágios e com quem desenvolvi uma relação muito positiva em que trocámos experiências, tendo aprendido bastante com todos eles.

À educadora cooperante e amiga Luísa Peniche, que sempre me apoiou e ajudou no meu desenvolvimento e aprendizagem como futura educadora.

Ao grupo de crianças com quem foi possível partilhar e viver momentos únicos que nunca mais esquecerei.

À educadora Luísa Queirós por toda ajuda, carinho e amizade.

Não me poderia esquecer de agradecer a todos os amigos que estiveram sempre comigo.

Um muito obrigado á minha amiga Filipa pelos momentos que passámos juntas ao longo deste meu percurso, obrigada pela amizade e carinho que nos unem.

Não posso deixar de deixar um agradecimento muito especial aos meus cunhados Nuno e Aníbal pois sem a sua compreensão e tolerância esta etapa na minha vida não teria sido possível.

Aos meus queridos irmãos que eu amo muito pelo seu carinho e amizade.

Por fim, e não menos importante, tenho que fazer um agradecimento especial ao meu marido e filhos pela paciência e carinho que sempre me prestaram, foram eles que através do seu apoio me deram força para conseguir realizar este sonho, concluir o curso que sempre desejei.

Obrigada!

RESUMO

Este relatório tem como objetivo dar a conhecer a importância da área da expressão e comunicação assim como os domínios da expressão plástica, da expressão dramática, da expressão motora e da expressão musical, dando especial realce e prestígio à expressão plástica visto ser esse o tema por nós escolhido para este relatório.

Assim sendo foram necessárias diversas pesquisas em livros, revistas, sites e artigos para aprofundar o nosso conhecimento.

Todas as crianças desenvolvem a criatividade, o pensamento, a independência, a autonomia, a inteligência, a comunicação, as emoções, a personalidade e socialização ao trabalharem estes domínios das expressões.

É através das expressões que a criança vive, sente e exterioriza os seus sentimentos, emoções e exprime sem medo o que sente.

Numa primeira fase deste relatório, mencionamos o papel do educador nas expressões para a criança e analisaremos a área das expressões em particular a plástica frisando a sua importância e tudo o que estas podem desenvolver na formação de cada criança individualmente.

Todo o educador deve ocupar um papel elementar no desenvolvimento das crianças devendo assim, motivar, orientar e criar as condições necessárias para que desenvolvam as suas capacidades ao longo dos tempos, proporcionando-lhes atividades de expressões.

PALAVRAS-CHAVE: Expressão e comunicação; expressão plástica; desenvolver; educação pré-escolar; criança; educador.

ABSTRACT

This report aims to raise awareness of the importance of the area of communication and expression as well as the fields of artistic expression, the drama, the motor expression and musical expression, giving special emphasis to the prestige and plastic expression since this is the theme for we selected for this report. So it took several researches in books, magazines, websites and articles to deepen our knowledge.

All children develop creativity, thinking, independence, autonomy, intelligence, communication, emotions, personality and socialization to work these fields of expression.

It is through the expressions that the child lives, feels and externalizes their feelings, emotions and express what he feels without fear.

A first step this report, we mentioned the role of the educator in the expressions for the child and examine the area of plastic expressions particularly stressing its importance and everything that they can develop in the formation of each individual child.

Every educator should have a basic role in the development of each child and should so motivate, guide and create the necessary conditions for each child to develop their capabilities throughout the ages, providing them with activities of expressions.

KEYWORDS: Expression and communication; plastic expression; develop; preschool education; child; educator.

ÍNDICE

DEDICATÓRIA	III
AGRADECIMENTOS.....	IV
RESUMO.....	V
ABSTRACT	VI
ÍNDICE.....	VII
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	XI
ÍNDICE DE FIGURAS.....	XI
SIGLAS E ABREVIATURAS.....	XII
INTRODUÇÃO GERAL.....	1
CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	3
INTRODUÇÃO	4
1. ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	5
2. PAPEL DO EDUCADOR NAS EXPRESSÕES	6
3. A EXPRESSÃO PLÁSTICA NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS.....	9
3.1 Expressão Plástica	12
3.1.1 O modelo pedagógico de Reggio Emília e a expressão plástica.....	14
3.1.2 Técnicas utilizadas na expressão plástica	16
3.1.3 Materiais utilizados na expressão plástica.....	17
3.1.3.1 O desenho	18
3.1.3.2 A pintura.....	19
3.1.3.3 A Modelagem	20
3.1.3.4 Recortes e colagens.....	20
3.2 Expressão Dramática	21

3.3	Expressão Motora	22
3.4	Expressão musical	23
CONCLUSÃO		25

CAPÍTULO II - ENQUADRAMENTO LEGAL 26

INTRODUÇÃO 27

1.	ORIENTAÇÕES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	28
1.1	Área da Expressão e Comunicação	28
1.1.1	Domínio da expressão motora	28
1.1.2	Domínio da expressão plástica	29
1.1.3	Domínio da expressão musical	30
1.1.4	Domínio da expressão dramática	31
2.	METAS DE APRENDIZAGEM	33
2.1	Expressões	35
2.1.1	Expressão Plástica	36
2.1.2	Expressão Musical	36
2.1.3	Expressão Dramática/Teatro	37
2.1.4	Dança	37
2.1.5	Expressão Motora	38
3.	LEGISLAÇÃO	39
3.1	Lei de Bases do Sistema Educativo	39
3.2	Lei quadro da educação pré-escolar	40
3.3	Perfil do educador	41

CONCLUSÃO 44

CAPÍTULO III - PRÁTICA SUPERVISIONADA 45

INTRODUÇÃO 46

1.	CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO	47
1.1	O meio sociogeográfico envolvente	47
1.2	Caraterização da Instituição	48
1.2.1	Gestão e Direção	49
1.2.2	Horários de funcionamento	49
1.2.3	Organização Interna	49
1.2.4	Átrio de Acolhimento – Hall	50
1.2.5	O Refeitório	50

1.2.6 O edifício	51
1.3 Caraterização global do grupo	52
2. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DOS ESPAÇOS E MATERIAIS	59
2.1 Área do disfarce	62
2.2 A área da natureza	62
2.3 Área da música	63
2.4 Área da biblioteca	63
2.5 Área da casinha	63
2.6 Área de colagem e recorte	64
2.7 Área do desenho	64
2.8 Área da pintura	64
2.9 Área do acolhimento	65
2.10 Garagem	65
2.11 Jogos de Mesa	65
2.12 Jogos de Chão	66
2.13 Mapa das presenças	66
2.14 Mapa do tempo	66
3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TEMPO E DAS ATIVIDADES	68
4. PLANIFICAÇÕES	69
4.1 Planificação semanal nº 3	69
4.1.1 Reflexão da planificação nº 3	70
4.2 Planificação semanal nº 4	70
4.2.1 Reflexão da planificação nº 4	71
4.3 Planificação semanal nº 6	71
4.3.1 Reflexão da planificação nº 6	72
4.4 Planificação semanal nº 7	73
4.4.1 Reflexão da planificação nº 7	74
4.5 Planificação semanal nº 9	74
4.5.1 Reflexão da planificação nº 9	75
4.6 Planificação semanal nº 10	75
4.6.1 Reflexão da planificação nº 10	76
4.7 Planificação semanal nº 15	77
4.7.1 Reflexão da planificação nº 15	78
4.8 Planificação semanal nº 16	79
4.8.1 Reflexão da planificação nº 16	80
4.9 Planificação semanal nº 23	80
4.9.1 Reflexão da planificação nº 23	82
4.10 Planificação semanal nº 24	82

4.10.1 Reflexão da planificação n 24.....	84
5. PLANIFICAÇÕES LIVRES	85
5.1 Reflexão da planificação das atividades livres	89
CONCLUSÃO	90
CONCLUSÃO E PERSPETIVAS FUTURAS.....	91
LEGISLAÇÃO CONSULTADA	96
WEBGRAFIA	96
ANEXOS.....	98

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: SEXO DAS CRIANÇAS	52
GRÁFICO 2: IDADES DAS CRIANÇAS.....	53
GRÁFICO 3: RESIDÊNCIA DAS CRIANÇAS	53
GRÁFICO 4: COMO SE DESLOCAM AS CRIANÇAS.....	54
GRÁFICO 6: PROFISSÃO DAS MÃES	55
GRÁFICO 8: IDADE DAS MÃES	56
GRÁFICO 9: IDADES DOS PAIS	56
GRÁFICO 10: NÚMERO DE IRMÃOS.....	57

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 : CONCELHO DE VILA REAL	48
---	-----------

SIGLAS E ABREVIATURAS

DEB – **D**epartamento de **E**ducação **B**ásica

DGIDC – **D**ireção **G**eral de **I**novação e **D**esenvolvimento **C**urricular

et – e

JI – **J**ardim de **I**nfância

LBSE – **L**ei de **B**ases do **S**istema **E**ducativo

LQEPE – **L**ei **Q**uadro da **E**ducação **P**ré-**E**scolar

MAEPE – **M**etas de **A**prendizagem da **E**ducação **P**ré-**E**scolar

ME – **M**inistério da **E**ducação

OCEPE – **O**rientações **C**urriculares da **E**ducação **P**ré-**E**scolar

p. – **P**ágina

pp. – **P**áginas

IPSS - **I**nstituição **P**rivada de **S**olidariedade **S**ocial

INTRODUÇÃO GERAL

No âmbito da disciplina de Estágio do Mestrado em Educação pré-Escolar, fomos solicitados a elaboração de um relatório de estágio com o intuito de descrevermos e refletirmos sobre a nossa prática supervisionada. Contudo, foi durante a licenciatura, no âmbito da disciplina de Observação das Atividades Educativas, que tivemos o nosso primeiro contacto com o jardim-de-infância (JI).

O Despacho n.º 3613/2009 Artigo 6.º das Normas regulamentares dos 2.ºs Ciclos de Estudo em Ensino, menciona que para a obtenção do grau de mestre é indispensável a

“aprovação em todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos do curso de mestrado, e a (...) aprovação no acto público de defesa do relatório da unidade curricular relativa à prática de ensino supervisionada”.

Elaboraremos assim um relatório de estágio com feição dissertativa que apresente de forma reflexiva o trabalho desenvolvido no estágio do Ensino de Educação Pré-Escolar, subjacente a uma temática.

Este relatório é baseado nos estágios I e II realizados no ano letivo 2011/2012, que foram realizados na cidade de Vila Real, situada no norte interior de Portugal, mais concretamente em Trás-os-Montes e Alto Douro, junto às margens do Rio Corgo, um dos afluentes do Douro. É sede do concelho e capital de distrito.

Tanto o Estágio I como o Estágio II foram realizados no Infantário de Vila Real, que é uma Instituição privada de Solidariedade Social (IPSS), que possui creche e JI.

De acordo com o estágio desenvolvido, no presente trabalho falaremos sobre “A importância da expressão plástica no ensino da educação pré-escolar” abordando também as restantes áreas das expressões sendo elas, a expressão dramática, a expressão motora e a expressão musical.

Situações educativas e implicam um forte envolvimento da criança que se traduz pelo prazer, desejo de explorar e de realizar novos trabalhos.

Assim, este relatório divide-se em três capítulos, começando pelo enquadramento teórico, o enquadramento legal e a prática supervisionada.

No primeiro capítulo executaremos um enquadramento teórico, mencionando as áreas da expressão e comunicação, falando do papel do educador nas expressões, mencionaremos também a importância da expressão plástica no desenvolvimento geral da criança, faremos uma abordagem geral da expressão plástica e da sua ligação com o modelo pedagógico de Reggio Emília, as técnicas e materiais usados e alguns conceitos, por fim falaremos muito brevemente sobre a expressão dramática, expressão motora e expressão musical.

No segundo capítulo abordaremos o perfil do educador de infância e o trabalho que deve desenvolver na área de expressão e comunicação, examinaremos as metas de aprendizagem e as OCEPE no âmbito das expressões. E no último ponto a legislação que se refere à educação pré-escolar.

No terceiro capítulo falaremos de dois momentos importantes, começaremos por caracterizar o meio envolvente da nossa prática educativa, especificamente, o concelho de Vila Real, e o Infantário de Vila Real, onde concretizámos a nossa prática supervisionada. Logo de seguida, relataremos todas as atividades práticas, planificações e reflexões advindas do estágio I e II.

Capítulo I - Enquadramento Teórico

INTRODUÇÃO

Este capítulo será basicamente um resumo da área de expressão e comunicação na educação pré-escolar, designadamente das expressões plástica, dramática, motora e musical, assim como a sua importância no desenvolvimento da criança.

O educador tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança e nos meios de que se serve para a cativar, estimular e motivar.

Deve proporcionar às crianças atividades que as possibilitem de crescer e de exteriorizar sentimentos e emoções.

Sempre que a criança se exprime livremente, adquire autoconfiança tornando-se mais responsável, participante e desinibida no relacionamento com os outros.

A criança realiza fantásticos trabalhos individuais e coletivos através de técnicas que estimulam a sua criatividade.

Faremos ainda uma breve análise sobre a importância da expressão plástica no desenvolvimento da criança.

A expressão plástica é um dos modos mais característicos que a criança tem, não só de observar e manipular a matéria de forma criativa, como também, de comunicar com o exterior sem medos e reservas.

1. ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO

Nesta área encontram-se as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico que delimitam a compreensão e o progressivo domínio de diferentes formas de linguagem.

Assim sendo esta área

“ favorece o contacto com as várias formas de expressão e comunicação, proporcionando o prazer de realizar novas experiências, valorizando as descobertas das crianças” (OCEPE, 1997, p. 56).

Esta está dividida no domínio da expressão plástica, domínio da expressão dramática, domínio da expressão musical, domínio da expressão motora, domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e domínio da matemática, iremos focar-nos especialmente na área da expressão plástica.

Na fase da Educação Pré-escolar, as crianças encontram-se numa faixa etária em que o seu imaginário é muitas vezes o recurso encontrado para tentar compreender o que se passa à sua volta, ou seja, tentar compreender a realidade.

Então se

“numa idade em que as crianças ainda se servem do imaginário para superar lacunas de compreensão do real, importa que a educação pré-escolar situações de distinção entre o real e o imaginário e forneça suportes que permitem desenvolver a imaginação criadora de procura e descoberta de soluções e exploração de diferentes mundos” (*ibidem*).

Aqui, a função do Educador é proporcionar situações do quotidiano, em que a criança seja obrigada a fomentar a sua imaginação e consiga distinguir o real do fictício, explorando assim os dois mundos.

Os domínios das expressões são meios de comunicação que invocam para uma sensibilização estética e exigem o progressivo domínio de variados instrumentos e técnicas (ME/DGIDC, 1997b).

Assim sendo

“o domínio das diferentes formas de expressão implica diversificar as situações e experiências de aprendizagem, de modo a que a criança vá dominando e utilizando o seu corpo e contactando com diferentes materiais que poderá explorar, manipular e transformar de forma a tomar consciência de si próprio na relação com os objectos” (*ibidem*)

Através das expressões a criança desenvolve imensas competências e objetivos ajudando-a a explorar e viver experiências que lhe permitem relacionar-se com o seu mundo e com o exterior.

2. PAPEL DO EDUCADOR NAS EXPRESSÕES

O educador deve ter em atenção os trabalhos que cada criança realiza deixando que esta se exprima naturalmente, tentando estimulá-la a fazer mais, não devendo nunca assumir um papel de avaliador dos seus trabalhos para não intimidar a criança e as suas competências.

O educador deve ser aquele “que leva os alunos à descoberta de novas experiências e, conseqüentemente, os leva a reflectir sobre as mesmas” (TOMÁS, 2010, p. 20).

O educador tem o dever de estimular as crianças para se expressem de forma criativa tornando-as capazes de transmitir ideias, pensamentos e sensações através da arte.

Deste ponto de vista

“o educador deve ser alguém que permite o desenvolvimento de relações de confiança e de prazer através da atenção, gestos, palavras e atitudes. Deve ser alguém que estabeleça limites claros e seguros que permitam à criança sentir-se protegida de

decisões e escolhas para as quais ela ainda não tem suficiente maturidade, mas que ao mesmo tempo permitam o desenvolvimento da autonomia e autoconfiança sempre que possível. Deve ser alguém verbalmente estimulante, com capacidade de empatia e de expansividade, promovendo a linguagem da criança através de interações recíprocas e o seu desenvolvimento sócio emocional”¹.

Ao promover as diversas formas de expressões explorando-as ao máximo, o educador deve compreender que a criança enquanto trabalha está adquirir experiências importantes no seu desenvolvimento, apreciando assim o seu esforço e sabendo apreciar os trabalhos artísticos destas sempre de acordo com os seus próprios méritos.

O educador deve deixar que a criança desenvolva a sua própria técnica e também encorajar sempre o seu espírito de liberdade sem a criticar (GONÇALVES, 1976).

Corrigir a criança, esperar que as suas manifestações artísticas sejam sempre agradáveis aos olhos dos adultos ou fazer seleções de “melhores” trabalhos, discriminando assim o resto das crianças são alguns erros que o educador deve sempre ter em conta e evitar (*ibidem*).

Em suma o educador deve valorizar os trabalhos artísticos da criança tendo em conta as suas capacidades de acordo sempre com os seus próprios méritos (LOWENFELD, 1977).

O educador tem a responsabilidade e o dever de organizar atividades e utilizar materiais que permitam desenvolver as expressões, para que as crianças fortifiquem as suas capacidades tendo em conta sempre os interesses e motivações de cada criança em particular,

“cada material contribui de modo específico para a expressividade da criança em determinadas condições

¹http://www.aaase.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=25&Itemid=32, consultado no dia 12 de dezembro de 2012.

específicas. Compete ao professor procurar o material adequado para cada situação” (SOUSA,2003c,p.185).

Todo o educador deve possuir as competências satisfatórias para poder iniciar a expressão com as crianças, dando-lhe meios, bons materiais e os melhores contextos para explorarem e desenvolverem todas as suas capacidades expressivas, estimulando e promovendo a criatividade (ME, 2000).

Ao educador cabe a tarefa e ajudar a criança a exprimir este conjunto de factos emotivos através da pintura, desenho e outras atividades incluídas nesta expressão.

É extremamente importante que o educador desempenhe um papel que estimule construtivamente o desejo de aperfeiçoar e fazer melhor nunca criticando a nem fazendo seleções dos melhores trabalhos (*idem*,p.182).

3. A EXPRESSÃO PLÁSTICA NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS

A expressão plástica é um dos modos mais característicos que a criança tem, não só de observar e manipular a matéria, de forma criativa, como, também, de comunicar com o exterior. Assim sendo,

“a criação plástica proporciona à criança um campo de expressões de emergências psicológicas que por outras vias seriam mais difíceis de exteriorizar” (SOUSA, 2003c, p. 167).

Ao exprimir-se livremente, a criança adquire autoconfiança, tornando-se mais responsável “a criança espontaneamente pinta para se exprimir” (CARDOSO & HEITOR, 1967, p. 79).

Geralmente o desenho e a pintura são privilegiados entre outras técnicas plásticas, uma vez que permitem transpor para o papel, através de formas e cores, vivências infantis.

A criança exprime todos os seus sentimentos no papel, esta realiza em pintura o que a realidade social lhe nega (GONÇALVES, 1976).

É importante dizer que a criança se expressa verbal, corporal e melodicamente, no seu dia-a-dia, sem requerer outros meios, no entanto o educador deve ter em atenção que para que a criança se possa exprimir através da expressão plástica é necessário que ela tenha materiais à sua disposição.

O educador deve realizar, ao longo do ano atividades novas, dinâmicas, significativas e diversificadas de modo a proporcionar à criança momentos de prazer e de realização pessoal para que a criança socialize e estimule o desenvolvimento das suas competências, então

“as técnicas escolhidas e o material utilizado estão estreitamente associados ao desenvolvimento emocional, sentimental e cognitivo da criança” (SOUSA, 2003c, p. 183).

A criança deve sempre escolher o seu material e utilizar técnicas que estimulem a sua criatividade, para tal é necessário que o infantário esteja bem apetrechado com

diversos materiais e objetos para que a criança seja incentivada a trabalhar. Ou seja, “a diversidade e acessibilidade dos materiais utilizados permite ainda outras formas de exploração” (OCEPE, 1997, p. 62).

A variedade desses materiais estimula a criança e motiva-a a fazer mais e melhor e então

“ se todo o material existente num contexto de educação pré-escolar deve obedecer a critérios de qualidade, essa qualidade torna-se essencial no que diz respeito aos materiais e instrumentos de expressão plástica” (*ibidem*).

Desde cedo a criança deve atingir determinados objetivos e aperfeiçoar determinadas competências saudáveis e indispensáveis ao seu crescimento e educação.

Através da expressão plástica a criança naturalmente aprende a:

- Valorizar a importância das artes visuais dando-lhe o respetivo valor
- Enquadrar e relacionar as diferentes artes visuais e o seu contexto histórico e sócio cultural;
- Explorar valorizar as diferentes formas artísticas;
- Realizar produções plásticas utilizando os elementos da comunicação e da forma visual;
- Representar momentos de uma atividade, passeio ou história;
- Interagir com o outro num trabalho de grupo;
- Fazer dominar e cumprir as regras de utilização dos materiais;
- Selecionar e usar diferentes formas de combinação (cores) e materiais de diferentes texturas (pano, papel, lã, madeira, elementos da natureza...);
- Explorar e utilizar materiais que permitam a expressão tridimensional (plasticina, massa, cores, materiais de desperdício...); ²
- Desfrutar de momentos privilegiados de acesso à arte e cultura;
- Reconhecer a permanente necessidade de desenvolver a criatividade de modo a adquirir novos conhecimentos;

² http://www.eprep-monte-estoril.rcts.pt/Docs/pre_escolar.pdf

- Compreender mensagens visuais expressas em diversos códigos;
- Trabalhar e aperfeiçoar as capacidades de representação, de expressão e de comunicação;
- Adquirir métodos de trabalho individual e colaborativo, tendo em conta os princípios de convivência e cidadania e por fim promover o espírito crítico perante imagens (NETO *et al*, 2008).

Concluindo a Expressão Plástica é um dos meios mais frequentes que a criança encontra de exteriorizar e transmitir, de forma particular, o modo como observa o mundo que a rodeia, manuseando os seus materiais, de forma criativa, visto que

“a criança revela-se através do que faz, pelo que os seus desenhos, pinturas e objetos devem ser observados com seriedade e não com falsas apreciações ou exageradas manifestações de êxtase, decepção ou indiferença” (GONÇALVES *apud* SOUSA, 2003c, p.168).

A criança tem uma necessidade de se exprimir e de comunicar, sentimentos de alegria, tristeza, desejos, ideias, curiosidade e experiências, sendo necessário que o educador, a deixe exprimir-se através das expressões³.

Ao usar as expressões

“a criança pequena consegue exteriorizar espontaneamente a sua personalidade e as suas experiências individuais, graças aos diversos meios de expressão que estão à sua disposição. O desenho, a modelagem, o simbolismo do jogo, a representação teatral (que precede de forma impercetível do jogo simbólico coletivo), o canto, etc.” (PIAGET, 1954, p. 1).

Sempre que a criança se exprime livremente, adquire autoconfiança e torna-se mais responsável e participante no relacionamento com os outros. A criança realiza

³ <http://pt.scribd.com/doc/52660687/15/Expressao-Plastica>

fantásticos trabalhos individuais e coletivos através de técnicas que estimulam a sua criatividade.

3.1 Expressão Plástica

Desde cedo a criança sente necessidade de se exprimir, comunicar sensações corporais, sentimentos de alegria, raiva, serenidade, tristeza, desejos, ideias, curiosidades e experiências.

Um dos meios de comunicação mais utilizado pela criança é a expressão plástica, esta expressão

“ é como um vulcão, algo que brota espontaneamente, algo que vem do interior, das entranhas, do mais profundo do ser. Expressar-se é tornar-se um vulcão. Etimologicamente, é expulsar, exteriorizar sensações, sentimentos, um conjunto de factos emotivos” (STERN, 1991, *apud* SOUSA, 2003c, p. 165).

É com técnicas de expressão plástica, que a criança realiza um processo altamente imaginativo e criativo.

Então, expressão plástica

“é essencialmente uma actividade natural, livre e espontânea da criança. Desde muito pequena que gosta de mexer na água, areia, barro, tintas e de riscar um papel com um lápis” (*idem* ,p. 160)

A criança tem necessidade de experimentar e usar variadas técnicas e materiais logo estes estão estritamente ligadas ao seu desenvolvimento emocional, sentimental e cognitivo (SOUSA, 2003c).

Assim, há autores que defendem que a utilização das mesmas, desenvolve e favorece a criatividade e espontaneidade da criança.

A criança adquire naturalmente o gosto pela pintura, desenho, modelagem e construção. Aliado a esse gosto surge a curiosidade por experimentar os mais diversos materiais.

“Tal como a linguagem e as palavras são importantes para a expressão verbal, assim o são as técnicas e os materiais para a expressão plástica” (SOUSA, 2003c, p. 183).

Tendo em consideração o parágrafo anterior, a criança deverá ter a oportunidade de escolher o seu próprio material e experimentar técnicas que estimulem a criatividade. Ao ser dada a oportunidade à criança de se exprimir livremente, faz com que esta adquira autoconfiança tornando-se mais responsável, autónoma e cooperante no relacionamento com os outros.

A criança quase sempre revela-se através do que faz, através dos seus desenhos, pinturas e objetos. Estes devem ser observados com seriedade e não com apreciações exageradas, decepção ou indiferença (GONÇALVES, 1991).

O resultado final do trabalho de cada criança deve corresponder sempre, às capacidades e possibilidades de cada um em particular. Esta deve ser orientada mas nunca criticada ou impedida de realizar o seu trabalho, pois podemos inibir a criança e quebrar a cumplicidade desejada entre esta e o educador. A criança deve ter liberdade visto que

“a expressão plástica é essencialmente uma atitude pedagógica diferente, não centrada na produção de obras de arte, mas na criança, no desenvolvimento das suas capacidades e na satisfação das suas necessidades. As artes plásticas ao serviço da criança e não esta ao serviço das artes plásticas” (SOUSA, 2003c, p. 160).

A criança não pinta nem desenha com a intenção de produzir obras de arte mas sim para se exprimir, para exprimir sentimentos que sozinha não consegue transparecer, sendo para ela mais importante o processo de construção do que o produto final.

A criança usando estas técnicas começa a conhecer o símbolo gráfico, que é fundamental para a iniciação de aprendizagens de leitura e escrita (ENCICLOPÉDIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL, 1993b).

Podemos concluir que

“a criança, como artista, não copia traços ou formas, tonalidades ou sombras; a criança dá ao que vê a sua interpretação. Há que deixá-la crescer e afirmar-se para que se sinta que é ela própria única autora da sua obra...” (ME, s.d, p. 42).

O propósito da área da expressão plástica, pelo menos nos primeiros níveis de ensino, é deixar total liberdade para que a criança possa explorar ao máximo o seu potencial imaginativo e criativo, deixando para os anos seguintes as aprendizagens técnicas e a definição dos padrões dos adultos.

3.1.1 O modelo pedagógico de Reggio Emília e a expressão plástica

O modelo Reggio Emilia está desde sempre associado às expressões, em particular à expressão plástica, o seu currículo é essencialmente destinado ao desenvolvimento de técnicas expressivas, e à sua ligação com as crianças.

Foi uma cidade do Norte de Itália, Reggio Emília, na região da Emília Romana, que deu o nome a este Modelo Pedagógico e Curricular com características únicas em toda a Europa.

O que caracteriza e diferencia este sistema educacional é essencialmente o facto de valorizar no trabalho da Educação de Infância a expressão simbólica como forma de desenvolvimento social da criança, considerando-a importante no seu desenvolvimento cognitivo (VARELA, 2010).

O Modelo de Reggio Emília nasce a seguir à 2.^a Guerra Mundial, em Villa Cella, 1945, perto cidade de Reggio Emília. Os pais e a comunidade, com o intuito de proporcionar às novas gerações oportunidades de desenvolvimento, criam um sistema de Educação de Infância Municipal com o intuito de potencializar o sucesso escolar, tornando-se membros ativos e envolventes na equipa educativa (MIRANDA, 2005).

Seguindo sempre a orientação de Loris Malaguzzi, as escolas Reggio Emília desenvolveram um Modelo Pedagógico construtivista com um objetivo primário que era

de estimular as crianças ao diálogo e à compreensão sobre as ideias umas das outras, aprendendo sempre em conjunto.

As ideias das crianças, hipóteses e conclusões eram o ponto de partida para qualquer atividade sendo sempre orientadas pelos educadores (*ibidem*).

Para Lino (1996, p.101) “Um dos primeiros objectivos dos educadores de Reggio Emília é criar um ambiente agradável e familiar, onde as crianças, educadores e famílias se sintam como em casa”.

Na escola de Reggio Emília é privilegiada uma estrutura e uma organização de cooperação e colaboração entre todos os adultos de modo a apoiar as crianças. Procuram-se respeitar as várias etapas do desenvolvimento e as suas diversas formas de expressão.

De uma forma geral, Moniz (2009, p.56) considera que

“este modelo permite à equipa educativa planear e proporcionar um ambiente que estimule a criança, promovendo o relacionamento pessoal, a partilha de ideias e experiências, dimensões que permitem dar a conhecer as *cem linguagens da criança* que são as cem formas que a criança tem de se expressar (verbalmente, graficamente, gestualmente, etc.)”.

Os Educadores/ Professores que se seguem este modelo têm como principal objetivo mostrar um ambiente com muito profissionalismo, dedicação e criatividade.

Lino (1996, p. 101) refere que

“as actividades realizadas pelas crianças incluem: saber observar; saber colocar questões (...) saber representar. Elas devem ser capazes de representar observações, ideias, memórias, sentimentos e novos conhecimentos, numa variedade de formas que vão desde o jogo ao desenho”.

As crianças são incentivadas a explorar o meio envolvente, estimuladas a perguntar e a escolher, a tomar decisões, encorajadas a levantar questões, formular hipóteses e a resolver problemas.

Assim

“à medida que as crianças comparam as várias representações das suas concepções (ideias e hipóteses) confrontam-se com novas concepções e conceitos, levantando novas questões que provavelmente não ocorreriam se usassem apenas um meio, estratégia ou recurso” (VARELA, 2010, p. 250).

Esta perspetiva permite às crianças o contacto com diversas formas de expressão e linguagem não-verbal, comunicando aos outros os seus conceitos e acima de tudo desenvolvendo o seu espírito crítico (*ibidem*).

Verificamos que este modelo de facto está interligado às expressões em geral e particularmente à expressão plástica.

3.1.2 Técnicas utilizadas na expressão plástica

Na prática do ensino supervisionada (ver cap. 3) foi-nos possível trabalhar diversas técnicas e materiais fundamentais ao desenvolvimento da criança, desde o desenho, o recorte, a colagem, a pintura a estampagem entre outros.

Estas constituem uma das principais preocupações pedagógicas, pois é sem dúvida através delas que a criança se exprime e começa a criar (SOUSA, 2003c).

As técnicas utilizadas estão estritamente associadas ao pleno desenvolvimento emocional, sentimental e cognitivo da criança. Consoante a criança vai enriquecendo as suas experiências e vivências ela vai necessitando de explorar novas técnicas para que se consiga exprimir facilmente (*ibidem*).

Nenhuma técnica deve estar à frente da expressão e da necessidade e desejo de criar tudo o que se quer livremente. A arte deve ser expressa de forma artística, com o tempo a criança sentirá necessidade de inovar e experimentar novas sensações usando técnicas que a estimulem e a façam crescer (LOWENFELD, 1980).

3.1.3 Materiais utilizados na expressão plástica

São imensos os materiais usados pela criança de modo a que a própria satisfaça as suas necessidades e curiosidades.

Embora os materiais sejam muito importantes, estes apenas existem e são usados para servir a criança, para permitirem que esta se exprima. Devem assim ser sempre dispostos de modo a que a criança faça uso deles livremente sem críticas e ensinamentos (SOUSA, 2003c).

Podemos então considerar que os materiais deverão ser ajustados a cada criança conforme as suas necessidades (GONÇALVES, 1976).

Com os diversos materiais a criança deve usufruir de completa liberdade e exploração sendo criativa e expressiva e nunca servindo de aprendizagem de execução, a criança deve exprimir-se usando diversos materiais para se evidenciar a ela própria (*ibidem*).

O educador deve focar a sua atenção na criança e não nos materiais que esta dispõe pois nunca é a técnica que se expressa mas sim as emoções e sentimentos da criança (LOWENFELD, 1980).

Deve ter em conta que

“os materiais sejam interessantes para as crianças, diversos, mutáveis, organizados e guardados de forma visível e acessível. Devem estar estruturados em áreas de interesse bem identificadas, flexíveis para que a criança possa usá-los de maneiras diferentes, descobrindo formas alternativas de os usar e jogar com eles” (FERREIRA, s.d.).

A criança é responsável o suficiente para que possa ela própria cuidar da manutenção dos materiais sem ser necessário privá-la da atenção e auxílio que esta necessita (SOUSA, 2003).

O educador deve ter também em conta a qualidade das matérias, não esquecendo que devem ser os melhores e mais adequados às necessidades da criança. A criança deve sentir prazer no que está a fazer e confiança nos seus materiais não há nada mais desmotivante para a criança que trabalhar com materiais inadequados (*idem*, p. 186).

Todo o educador deve saber que

“a criança necessita para a sua expressão plástica dos materiais da melhor qualidade, os que lhe proporcionem a mais elevada possibilidade de expressão e de criação (*ibidem*).

Todo o material deve sempre servir como um meio de satisfazer todas as necessidades da criança sem por em causa o seu bom desenvolvimento e desempenho nas expressões (GONÇALVES, 1976).

3.1.3.1 O desenho

Uma das mais antigas manifestações expressivas que o homem conhece é sem dúvida o desenho. Desde sempre que o homem se expressou através deste.

Nos tempos antigos os homens do paleolítico e neolítico desenhavam nas paredes das cavernas figuras humanas e de animais. Tanto a escultura, a arquitetura como a pintura serviam-se do desenho para melhor compreensão das mesmas (SOUSA, 2003c).

Froebel, fundador do jardim-de-infância, foi seguidor das ideias de Pestalozzi defendendo que a criança aprendendo através das atividades lúdicas poderia obter um melhor caráter do que aquela criança à qual não lhe foi dada essa oportunidade sendo então ele o primeiro a incluir o desenho na escola. Para este a criança deveria ter acesso a manipular materiais e objetos, assim como também a criança deveria criar e aperfeiçoar-se livremente e não pela cópia ou imitação.

Também Maria Montessori, na passagem para o século XX surge com a ideia de deixar que a criança desenhe livremente dando-lhe assim liberdade para que o seu espírito evoluísse para a meta da criação artística (*ibidem*).

A atitude dos adultos perante os desenhos das crianças também foi mudando, pois

“até ao séc. XVIII a criança era desvalorizada pois era considerada como um adulto em ponto pequeno imperfeito que só melhoraria quando chegasse à idade adulta” (*idem*, p.193).

A criança exprime-se através do desenho e é através deste que ela compreende e se expressa acerca dos seus sentimento e do que se passa à sua volta (CARDOSO & HEITOR, 1967).

Ao desenhar a criança desenvolve imensas capacidades de coordenação que contribuem de uma maneira muito significativa no seu desenvolvimento.

Alguns dos materiais usados por nós no jardim-de-infância são o lápis de cor, giz, lápis de cera, marcadores e pincéis.

3.1.3.2 A pintura

O homem ao longo da história tem analisado a pintura de diferentes maneiras de acordo com a sua cultura e crenças.

As pinturas das crianças não têm qualquer valor como obras artísticas, mas sim como método educacional. Não é importante que a criança pinte perfeitamente sem lacunas, mas sim que expresse todos os seus sentimentos e se sinta realizada ao pintar (SOUSA, 2003c).

Assim sendo

“se nas artes na educação interessa dar-se a conhecer as obras dos grandes pintores, na educação pela arte não interessa a pintura, mas a criança” (*idem*, p.228).

A criança deve ser deixada livremente para que se exprima, ao pintar a criança vai deixando transparecer as suas emoções e sentimentos sem reservas e medos.

A pintura é muito importante para a criança pois é uma das artes mais importantes e completas para a criança, é através da pintura que a criança se consegue expressar (CARDOSO E HEITOR, 1967).

Alguns dos materiais por nós usados no jardim-de-infância são a cera, o lápis de cor, o marcador e as tintas de guache.

3.1.3.3 A Modelagem

A criança é naturalmente expressiva e criativa, ao modelar estas necessidades são de certa maneira satisfeitas. Ou seja “modelar é o acto de dar forma a qualquer matéria plástica, isto é, qualquer matéria que mantenha a forma que se lhe dá” (SOUSA, 2003c, p. 255).

Através da modelagem a criança encontra um espaço em que através das suas mãos consegue experimentar emoções e descobertas. Ao modelar a criança descontrai-se entrando num estado de calma e segurança que é possível contatar pouco depois de começar a modelar (*ibidem*).

Alguns dos materiais usados por nós no jardim-de-infância são a plasticina, a massa de pão, a pasta de papel, a massa de farinha e o barro.

3.1.3.4 Recortes e colagens

O papel mais antigo que conhecemos, o papiro dos antigos egípcios, era obtido através do recorte de pequenos pedaços da planta que lhe deu o nome e eram sobrepostos uns nos outros e colados com a própria seiva da planta (SOUSA 2003c).

Estas técnicas estão interligadas a criança rasga ou recorta com a ajuda do educador o papel, podendo este ser de diferentes tipos, de seguida fará a sua colagem. Embora o recorte e a colagem se possam efetuar com diversas matérias, o que na realidade é mais usado pelas crianças é o papel (*idem*, p. 275).

Alguns dos materiais usados por nós no jardim-de-infância são a cartolina, o jornal, o papel de embalagem, o papel de escrita, as revistas e a cola.

3.2 Expressão Dramática

A expressão dramática tem como objetivo auxiliar a criança a expressar o que sente por meio de dramatização de histórias conhecidas ou imaginadas, utilização de formas animadas, fantoches, marionetas, sombras chinesas, silhuetas humanas, entre outras.

Este tipo de expressão ajuda também a criança no sentido de favorecer o desenvolvimento de uma aprendizagem cognitiva, afetiva, sensorial, motora e estética.

Logo

“partindo de uma acção e não de um texto, a criança não corre o risco de cair nesta confusão fundamental: as palavras já não tomam para ela o lugar da acção, pois esta é apreendida antes da utilização de qualquer forma verbal. Além disso, levada a criar o seu próprio texto, quando se chega ao momento em que as palavras satisfazem uma necessidade interior, e só então, ela experimenta a verdadeira natureza da linguagem dramática, em que tudo o que possa ser indicado por um meio diferente da palavra não deve ser dito, e em que a palavra assume o seu valor insubstituível e soberano a fim de ser o ponto final de uma evolução interior, já contida na vida física do autor”⁴.

Qualquer dramatização livre ou espontânea de contos de tradicionais e de contos de fadas desenvolvem na criança a criatividade e sem dúvida tornam-na mais comunicativa desenvolvendo, assim, a sua socialização.

Para Correia (2009, p. 30) “a expressão dramática é a forma de expressão que mais próximo se encontra do comportamento da criança, já que permite a recriação, a simbolização e a representação de situações do quotidiano”.

Através do fantástico e do imaginário, a criança cresce afetivamente, ultrapassando, muitas vezes traumatismos e dificuldades familiares e pessoais.

⁴ <http://profviseu.com/pessoal/froque/eemd/default.htm>, consultado no dia 1 de novembro de 2012.

A criança encontra no conto um cúmplice entre o consciente e o inconsciente, entre o *eu* e o mundo.

Concluindo, a expressão dramática,

“é um meio de descoberta de si e do outro, de afirmação de si próprio em relação com o(s) outro(s) que corresponde a uma forma de se apropriar de situações sociais. Na interação com outra ou outras crianças, em atividades de jogo simbólico, os diferentes parceiros tomam consciência das suas reações, do seu poder sobre a realidade, criando situações de comunicação verbal e não-verbal. Permitindo às crianças recrear experiências da vida quotidiana, situações imaginárias, etc” (OCEPE 1997, p. 59).

A criança ao expressar o que sente, (expor os seus medos), está a preparar-se involuntariamente para a sua exposição na sociedade, fora da sua zona de refúgio, o Jardim de Infância e a família.

3.3 Expressão Motora

A expressão motora pretende que a criança desenvolva, fundamentalmente, a sua motricidade global. Dentro da motricidade global, o objetivo passa pela criança desenvolver a motricidade grossa, que essencialmente envolve a coordenação motora, e a motricidade fina que engloba principalmente a manipulação de objetos.

Paralelamente à expressão motora, é aliado o bem-estar das crianças a nível social e afetivo. Quero com isto dizer que, a expressão motora pretende também desenvolver competências sociais e afetivas, e interiorizar desde logo o gosto pela prática de exercício físico e a valorização do espírito de cooperação.

A expressão motora deve ter lugar em espaços apetrechados para o efeito ou apoiar-se em materiais existentes na sala e no espaço exterior (OCEPE,1997).

Tendo em conta que

“o corpo que a criança vai progressivamente dominando desde o crescimento e de cujas potencialidades vai tomando consciência, constitui o instrumento de relação com o mundo e o fundamenta de todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem. A exploração de diferentes formas de movimento permite tomar consciência dos diferentes segmentos do corpo, das suas possibilidades e limitações, facilitando a progressiva interiorização do esquema corporal e também a tomada de consciência do corpo em relação ao exterior – esquerda, direita, em cima, em baixo, etc. É situando o seu próprio corpo que a criança aprende as relações no espaço relacionadas com a matemática” (*idem*, p. 58).

Deve haver grande preocupação em produzir jogos de movimento com regras para promover a compreensão e alargamento da linguagem de cada criança.

3.4 Expressão musical

Cantando, tocando ou quaisquer que sejam as outras formas que ela utilize, a criança está a comunicar, a desenvolver a sua capacidade criativa, a desenvolver o seu sentido rítmico e auditivo, ela está a ter prazer.

A música é um meio de comunicação que “durante a primeira fase da vida e com o uso da linguagem musical estimulam a inteligência e a personalidade” (BARREIRA & SALVAGN, 2011, p. 162).

Ao trabalhar as letras das canções relaciona-se este domínio com a linguagem oral, pode-se trabalhar as rimas e criar variações da letra original. É neste domínio que as crianças podem contactar com instrumentos musicais e até realizar um acompanhamento musical.

A expressão musical é vista como,

“expressão de coisa nenhuma, sem dúvida, se não de uma emoção estética que é tudo, e que o criador transmite e partilha com o auditor. Que a mensagem seja desprovida de conteúdo preciso, o que conta é a transmissão de uma experiência vivida, de uma realidade inefável, a comunhão espiritual que daí resulta e o florescimento pessoal que ela favorece”⁵.

A criança, através da música, pode exprimir os seus sentimentos e libertar muitas vezes emoções que o oprimem adquirindo uma estabilidade que é importante para a afirmação da sua própria identidade, na sociedade em que está inserido. Em suma, “A música baseia-se no som e o som é algo que nos rodeia, que nos influencia desde muito cedo” (ME, s.d, p. 39).

A educação musical deve começar na família e tem que ter continuidade no pré-escolar, deve “proporcionar à criança meios para satisfazer as suas necessidades desenvolvimentais, sobretudo as necessidades de exploração e integração no mundo sonoro, de expressão e de criação” (SOUSA, 2003c, p. 23).

O educador deve criar nas crianças o gosto pela música, através das suas canções preferidas.

A Enciclopédia da Educação Infantil (1993a) refere que as canções devem sempre ajustar-se aos interesses e necessidades das crianças, devem ser canções alegres, fáceis de decorar e o seu acompanhamento deve ser simples, acompanhado de palmas, assobios e passos.

⁵ <http://profviseu.com/pessoal/froque/eemd/default.htm>, consultado no dia 12 de novembro de 2012)

CONCLUSÃO

Em conclusão, este primeiro capítulo teve como objetivo elucidar os leitores a uma reflexão mais profunda sobre as expressões, em especial a expressão plástica no ensino da educação pré-escolar.

A área de expressão e comunicação, particularmente a expressão plástica facultam à criança um contacto com diversas formas de linguagem e comunicação que lhes permite interagir e expor o seu mundo interior através de meios de expressão.

A criança sente necessidade de exprimir e comunicar sensações corporais, sentimentos de alegria, raiva, serenidade, tristeza, desejos, ideias, curiosidades e experiências.

Esta área é fundamental para desenvolver determinadas competências da criança e extremamente necessária para que esta atinja os objetivos desejados.

É fundamental que a criança se exprima naturalmente e mostre os seus sentimentos para que o educador também consiga entrar no seu mundo e a possa conhecer melhor.

Para finalizar a parte teórica deste relatório, muito mais poderíamos falar sobre as expressões visto que existem variados autores que fundamentam a importância das expressões no pré-escolar.

Capítulo II - Enquadramento legal

INTRODUÇÃO

Neste segundo capítulo aprofundaremos o perfil do educador de infância referindo as suas funções e os objetivos que deve desenvolver junto das crianças.

Analisaremos as metas para a educação pré-escolar e as OCEPE tendo sempre em destaque áreas de expressão.

A partir da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), fazemos o enquadramento do tema apresentado através da legislação em vigor para a educação pré-escolar.

Segundo a LBSE todos os portugueses tem direito à educação e cultura garantindo que todos tenham a liberdade de aprender e de ensinar. A escola é uma instituição cuja função é formar cidadãos autónomos e responsáveis, integrando-os na sociedade em que vivem.

Por fim falaremos também do perfil do educador aprofundando as suas funções e competências realçando sempre a sua importância na expressão plástica.

1. ORIENTAÇÕES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

As OCEPE são uma referência para todos os educadores de infância e destinam-se à organização da componente educativa “...adotam uma perspectiva mais centrada em indicações para o educador do que na previsão de aprendizagens a realizar pelas crianças” (OCEPE, 1997, p. 13).

Neste documento deparamo-nos com as diferentes áreas que um educador deverá sempre considerar quando avalia os momentos de aprendizagem.

Salientamos assim três áreas de conteúdo: a área de Formação Pessoal e Social, a área de Conhecimento do Mundo e a área de Expressão e Comunicação, que se divide em três domínios: domínio das expressões, com diferentes vertentes sendo elas a expressão motora, expressão plástica, expressão musical e expressão dramática, domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e domínio da matemática.

1.1 Área da Expressão e Comunicação

Esta área engloba as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico que determinam a compreensão e o progressivo domínio de diferentes formas de linguagem. Favorece o contacto com as várias formas de expressão e comunicação, proporcionando o prazer de realizar novas experiências, valorizando as descobertas das crianças. Esta área integra as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico que por sua vez permitirão à criança apropriar-se das diferentes formas de linguagem. Engloba o domínio das expressões motoras, dramática, plástica e musical, o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e o domínio da matemática (OCEPE,1997).

1.1.1 Domínio da expressão motora

A expressão motora deve ter lugar em espaços apetrechados para o efeito ou apoiar-se em materiais existentes na sala e no espaço exterior. Deve-se produzir jogos

de movimento com regras para promover a compreensão de regras e alargamento da linguagem.

Tendo em conta que

“a exploração de diferentes formas de movimento permite tomar consciência dos diferentes segmentos do corpo, das suas possibilidades e limitações, facilitando a progressiva interiorização do esquema corporal e também a tomada de consciência do corpo em relação ao exterior – esquerda, direita, em cima, em baixo, etc. É situando o seu próprio corpo que a criança aprende as relações no espaço relacionadas com a matemática” (OCEPE, 1997,p. 58)

O corpo que a criança vai progressivamente dominando desde o crescimento e de cujas potencialidades vai tomando consciência, constitui o instrumento de relação com o mundo e o fundamento de todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem.

1.1.2 Domínio da expressão plástica

Neste domínio as crianças analisam e exploram variados materiais necessitando assim de um controlo da motricidade fina.

Com a prática da colagem, desenho, pintura, rasgagem, e recorte exploram aperfeiçoam este domínio, assim

“a expressão plástica implica um controlo da motricidade fina que a relaciona com a expressão motora, mas recorre a materiais e instrumentos específicos e a códigos próprios que são mediadores desta forma de expressão” (*idem*, p. 61).

A criança deve espontaneamente sentir vontade e necessidade de se exprimir, no entanto o educador deve estar atento às dificuldades e necessidades de cada criança para as estimular e motivar neste trajeto.

O educador deve saber que

“a expressão plástica enquanto meio de representação e comunicação pode ser de iniciativa da criança ou proposta pelo educador, partindo das vivências individuais ou de grupo” (OCEPE, 1997,p. 62).

O educador deve conhecer as necessidades do grupo e de cada criança individualmente, para poder ajudar nas suas carências, deve privilegiar a expressão plástica e valorizá-la sempre perante as crianças e os seus trabalhos.

Visto que

“os seres humanos desenvolvem-se e aprendem em interacção com o mundo que os rodeia. A curiosidade natural das crianças e o seu desejo de saber é a manifestação da busca de compreender e dar sentido ao mundo que é próprio do ser humano e que origina as formas mais elaboradas do pensamento, o desenvolvimento das ciências, das técnicas e também das artes” (*idem*,p.79).

Toda a criança é portadora de uma curiosidade intrínseca surgindo assim uma grande necessidade de saber mais e de assim manifestar as suas dúvidas. Acresce assim uma necessidade de estar atento às carências e preocupações de cada criança em particular, orientando-a, mas deixando-a sempre exprimir-se livremente.

1.1.3 Domínio da expressão musical

Ao trabalhar as letras das canções relaciona-se este domínio com a linguagem oral, pode-se trabalhar as rimas e criar variações da letra original. É neste domínio que

as crianças podem contactar com instrumentos musicais e até realizar um acompanhamento musical.

A expressão musical

“assenta num trabalho de exploração de sons e ritmos, que a criança produz e explora espontaneamente e que vai aprendendo a identificar e a produzir com base num trabalho sobre os diversos aspetos que caracterizam os sons: intensidade, altura, timbre, duração, etc.” (OCEPE, 1997, pp. 63-64).

A música baseia-se no som e o som é algo que nos rodeia, que nos influencia desde muito cedo, a criança deve desenvolver o sentido rítmico e auditivo para ter prazer na música.

1.1.4 Domínio da expressão dramática

As crianças podem e devem dramatizar histórias conhecidas ou imaginadas que permitam desenvolver a imaginação e a linguagem verbal e não-verbal. Pode ainda recorrer-se à utilização de formas animadas, fantoches, marionetas, sombras chinesas, silhuetas humanas, entre outras. Ou seja,

“é um meio de descoberta de si e do outro, de afirmação de si próprio em relação com o(s) outro(s) que corresponde a uma forma de se apropriar de situações sociais. Na interação com outra ou outras crianças, em atividades de jogo simbólico, os diferentes parceiros tomam consciência das suas reações, do seu poder sobre a realidade, criando situações de comunicação verbal e não-verbal (...) Permitindo às crianças recrear experiências da vida quotidiana, situações imaginárias, etc.” (OCEPE, 1997, p. 59).

Podemos dizer que a representação dramática é um refúgio educativo dos mais completos. Com a expressão dramática dá-se uma verdadeira distinção à criação e à

observação, são possíveis variados meios de expressão, libertam-se sentimentos, fortalecem-se hábitos, atitudes e habilidades.

2. METAS DE APRENDIZAGEM

A definição das metas finais da educação pré-escolar facilita o esclarecimento das condições favoráveis para o sucesso escolar.

Este documento do Ministério da Educação vem facilitar e ajudar os educadores de infância a delinear procedimentos e normas a desenvolver para poder certifica-se que a criança atingiu todos os objetivos propostos e desejados.

Mesmo assim “a eventual não consecução das MAEPE não pode, no entanto, constituir entrave à entrada no 1.º ciclo”⁶.

Com estas metas qualquer encarregado de educação tem

“acesso a um conjunto de aprendizagens que são importantes para o seu progresso educativo e escolar, compreendendo melhor o que as crianças aprendem e devem saber no final da educação pré-escolar, apoiando essas aprendizagens em situações informais do quotidiano”⁷.

O jardim-de-infância deve procurar sempre privilegiar o desenvolvimento da criança e a construção articulada do saber, numa abordagem integrada e globalizante das diferentes áreas de expressão:

- **Expressões:**

- a) Expressão Plástica:

- i. Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação.

- 1. Produção e Criação.

- ii. Compreensão das Artes no Contexto

⁶ <http://www.dgidec.min-edu.pt/educacaoinfancia/index.php?s=directorio&pid=2> consultado a 26 de novembro de 2012.

⁷ <http://www.dgidec.min-edu.pt/educacaoinfancia/index.php?s=directorio&pid=2>, consultado a 7 de Dezembro de 2012.

- 1. Fruição e Contemplação
- iii. Apropriação da Linguagem Elementar das Artes
 - 1. Fruição e Contemplação/Produção e Criação
- iv. Desenvolvimento da Criatividade
 - 1. Reflexão e Interpretação
- b) Expressão Musical:
 - i. Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação
 - 1. Interpretação e Comunicação
 - ii. Desenvolvimento da Criatividade
 - 1. Criação e Experimentação
 - iii. Apropriação da Linguagem Elementar da Música
 - 1. Percepção Sonora e Musical
 - iv. Compreensão das Artes no Contexto
 - 1. Culturas Musicais nos Contextos
- c) Expressão Dramática/Teatro:
 - i. Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação
 - 1. Experimentação e Criação/Fruição e Análise
 - ii. Desenvolvimento e Criatividade
 - 1. Experimentação e Criação/Fruição e Análise
 - iii. Compreensão das Artes no Contexto
 - 1. Experimentação e Criação/Fruição e Análise
 - iv. Apropriação da Linguagem Elementar da Expressão Dramática
 - 1. Experimentação e Criação/Fruição e Análise

d) Dança:

- i. Desenvolvimento da Criatividade
 - 1. Produção e Criação
- ii. Apropriação da Linguagem Elementar da Dança
 - 1. Conhecimento e Vivência da Dança
- iii. Compreensão das Artes no Contexto
 - 1. Fruição e Contemplação

e) Expressão Motora:

- i. Expressão Motora
 - 1. Deslocamentos e Equilíbrios
 - 2. Perícia e Manipulações
 - 3. Jogos.

2.1 Expressões

Segundo o ME/DGIDC (2010), estas áreas devem ser desenvolvidas em articulação e de modo integrado com as restantes áreas de conteúdo. Especificamente as “expressões” trabalham

“a coordenação e domínio de movimentos, as possibilidades de utilizar o corpo em relação com espaços, tempos e materiais diversos, as ocasiões de se exprimir e comunicar através de modalidades não verbais (mas também verbais), as oportunidades para trabalhar em grupo e desenvolver em conjunto atividades ou produtos comuns” (ME/DGIDC, 2010, p. 2).

As metas definidas para a área das expressões baseiam-se nas OCEPE, englobando as Expressões Musical, Plástica, Motora e musical. Acrescenta, ainda, a Dança que surge nas OCEPE integrada nas Expressões Musical e Motora.

2.1.1 Expressão Plástica

As metas de aprendizagem da Educação plástica conduzem as crianças a:

- “a) Fruir e contemplar universos visuais diversificados para enriquecer e ampliar o conhecimento do mundo desenvolvendo o seu sentido estético;
- b) Experimentar a criação de trabalhos plásticos integrando a linguagem específica da área com os temas, os conceitos e as vivências;
- c) Refletir sobre os diferentes universos visuais e sobre as suas produções plásticas, inventariando critérios de “julgamento” (ME/DGIDC, 2010, p. 2).

O educador deve sempre dinamizar, criando atividades adequadas e estimulantes para uma aprendizagem saudável.

2.1.2 Expressão Musical

Todas as atividades e estratégias de expressões musicais devem centrar-se em motivar e estimular a criança a dançar, cantar, tocar qualquer instrumento e comunicar, de modo a facilitar e não esquecer a sua inserção no 1º ciclo.

As metas de Expressão Musical referem, que este domínio prevê uma prática sistemática e contínua com intenções específicas para um desenvolvimento progressivo de competências musicais (ME/DGIDC, 2010).

2.1.3 Expressão Dramática/Teatro

As OCEPE são uma referência para as metas de Expressão Dramática/Teatro, logo estas abordam

“atividades dramáticas” e “projetos de teatro”. As atividades de teatro visam essencialmente o desenvolvimento das experiências criativas individuais e grupais, de carácter pontual, e englobam: na Educação Pré-Escolar, o “faz-de-conta”, espontâneo (...) ou estruturado (...). Os projetos de teatro, requerem planeamento e uma concretização mais complexa (...) e visam, em princípio, a apresentação a um público (ME/DGIDC, 2010, p.5).

Durante a infância da criança, todo o educador tem o papel fundamental de lhe oferecer atividades e dinamismos que a permitam brincar e sonhar, fingindo e imaginando histórias e personagens, e jogar sempre com os movimentos do corpo.

2.1.4 Dança

Na dança as metas de aprendizagem obedecem a processos pedagógicos que levam as crianças a:

- “a) praticar diferentes formas de dança;
- b) experimentar a criação de movimentos e danças, integrando específica, de acordo com temas, conceitos e vivências abordados;
- c) refletir sobre os diferentes universos coreográficos e sobre produções plásticas, inventariando critérios de “julgamento”;
- d) fruir e contemplar universos coreográficos diversificados para enriquecer e ampliar o conhecimento do mundo desenvolvendo o seu sentido estético” (ME/DGIDC, 2010, p.6).

As crianças adquirem ao longo da sua infância conhecimentos de dança com as atividades e habilidades de movimentos do corpo e várias formas dançadas.

2.1.5 Expressão Motora

A criança deve melhorar e estimular as suas competências motoras desenvolvendo a motricidade.

Perante esta etapa o educador tem um papel fundamental para ajudar e apoiar a criança de modo a que esta se desiniba e fique segura de si.

Segundo as metas de aprendizagem do ME/DGIDC (2010) a criança deve participar em atividades e deve utilizar a sua motricidade para se exprimir, como jogos, mímica, dança, entre outros. Deve equilibrar-se e manipular objetos com agilidade.

3. LEGISLAÇÃO

3.1 Lei de Bases do Sistema Educativo

A lei nº 46/86 de 14 de outubro que é a lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), define os determinados itens:

“O sistema educativo é o conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente acção formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade; O sistema educativo desenvolve-se segundo um conjunto organizado de estruturas e de acções diversificadas, por iniciativa e sob responsabilidade de diferentes instituições e entidades públicas, particulares e cooperativas; O sistema educativo tem por âmbito geográfico a totalidade do território português – continente e regiões autónomas –, mas deve ter uma expressão suficientemente flexível e diversificada, de modo a abranger a generalidade dos países e dos locais em que vivam comunidades de portugueses ou em que se verifique acentuado interesse pelo desenvolvimento e divulgação da cultura portuguesa; A coordenação da política relativa ao sistema educativo, independentemente das instituições que o compõem, incumbe a um ministério especialmente vocacionado para o efeito” (LBSE, 1986, Artigo 1º).

A LBSE defende que todos os portugueses têm direito à educação e à cultura, e que a educação

“promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes

de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva” (LBSE, 1986, Artigo 2º).

Visto que todo o cidadão tem direito a frequentar o ensino escolar, espera-se que este se comprometa a oferecer as bases necessárias para o sucesso e que seja um alicerce para futuramente se inserir na sociedade.

3.2 Lei quadro da educação pré-escolar

Segundo a LQEPE (1997), a educação pré-escolar destina-se às crianças com idades a partir dos 3 anos até ao seu ingresso no 1º Ciclo do Ensino Básico sendo ministrada em estabelecimentos de educação pré-escolar, não é de frequência obrigatória cabe à família decidir e ao Estado “contribuir ativamente para a universalização da oferta da educação pré-escolar.

De acordo com A Lei-quadro da Educação Pré-Escolar (LQEPE),

“a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário” (LQEPE, 1997, Artigo 2º).

São também mencionados na LQEPE (1997) os objetivos da educação pré-escolar

“a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;

- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d) Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- e) Desenvolver a expressão e comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g) Proporcionar à despistagem no âmbito da saúde individual e colectiva;
- h) Proceder à despistagem de inaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade” (LQEPE, 1997, Artigo 10º)

Todos estes objetivos devem ser atingidos pela criança segundo orientação do educador, zelando sempre pelo seu bem-estar e interesses.

As OCEPE que se definem como uma “referência comum para todos os educadores da rede nacional da educação do pré-escolar e destina-se à orientação da componente educativa. Estas não são um programa pois adoptam uma perspectiva orientadora e não prescritiva das aprendizagens a realizar” (LQEPE, 1997).

Os educadores deveriam organizar todo o processo educativo tendo em atenção as OCEPE, visto serem uma referência para qualquer profissional.

3.3 Perfil do educador

Na educação pré-escolar, o perfil do educador de infância é o perfil geral do educador e dos professores do ensino básico e secundário, aprovado em diploma próprio, com as especificações constantes do presente diploma, as quais têm por base a dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem daquele perfil.

A formação do educador de infância pode, igualmente, capacitar para o desenvolvimento de outras funções educativas, nomeadamente no quadro da educação das crianças com idade inferior a 3 anos.

Com o decreto-lei nº 241/2001, de 30 de Agosto “foi definido o perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e do professor dos ensinos básico e secundário”.

Importa apenas referir o que se refere neste decreto aos educadores de infância. Assim segundo o mesmo

“ a orientação e as atividades pedagógicas na educação pré-escolar são asseguradas, nos termos do nº 2 do artigo 30º da Lei de Bases do Sistema Educativo, por educadores de infância. Estes profissionais têm, também, vindo a desempenhar funções em instituições sociais que acolhem crianças até aos 3 anos de idade. Embora o perfil definido no presente diploma vise orientar, apenas, a organização da formação do educador de infância para a educação pré-escolar, não se exclui que tal formação habilite igualmente para o desempenho de funções naquele nível etário” (DECRETO-LEI Nº241/2001 de 30 de Agosto).

Assim, o educador de infância pode não só exercer funções na educação pré-escolar, como também em valências de berçários e creches e desenvolver o seu trabalho com crianças até aos 3 anos de idade.

O educador de infância

“mobiliza o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado, no âmbito da expressão e comunicação e do conhecimento do mundo” (DECRETO-LEI Nº241/2001 de 30 de Agosto).

No âmbito da expressão plástica o educador:

“d) Promove, de forma integrada, diferentes tipos de expressão (Plástica, musical, dramática e motora) inserindo-os nas várias experiências de aprendizagem curricular; e) Desenvolve a expressão plástica utilizando linguagens múltiplas, bidimensionais e tridimensionais, enquanto meios de relação, de informação, de fruição e de compreensão do mundo” (DECRETO-LEI 241/2001 de 30 de Agosto, Anexo nº 1).

O educador deve zelar pela organização do ambiente educativo, a observação, a planificação, a avaliação e a relação e ação educativa, tendo em conta a conceção e desenvolvimento do currículo.

CONCLUSÃO

Verificamos que tanto as OCEPE como as metas de aprendizagem devem ser um auxílio fundamental ao educador durante o seu percurso enquanto profissional.

Os dois documentos focam as expressões como uma mais-valia na infância e que o educador as deve promover para o desenvolvimento e bem-estar da criança.

A legislação possibilita ao educador a informação necessária para melhorar a sua prática pedagógica nas diversas áreas, facultando-lhe assim alicerces para o desenvolvimento das suas competências enquanto educador.

Ao avaliarmos o perfil do educador de infância, podemos concluir que este tem a importante função de criar aprendizagens e atividades capazes de desenvolver não só seu perfil mas também o da criança.

Durante a infância parte do tempo da criança é passado com um educador, sendo assim, exige-se que o educador tenha as competências necessárias e exigidas para poder minimizar as carências e necessidades que a criança possui.

Capítulo III - Prática supervisionada

INTRODUÇÃO

Neste terceiro capítulo faremos uma breve caracterização do estabelecimento de ensino onde tivemos a possibilidade de estagiar.

A componente prática da unidade curricular de Estágio I e Estágio II realizou-se no Infantário de Vila Real, uma (IPSS), inserido no distrito de vila Real.

Falaremos um pouco sobre o concelho e sobre Vila Real. Abordaremos o tipo de Instituição, a sua organização interna e é neste ponto que falaremos da gestão/direção, dos horários praticados, do corpo docente e não docente e a caracterização do grupo de crianças. Faremos, também, uma breve caracterização do edifício.

Um outro ponto que se seguirá será o espaço e materiais educativos onde faremos uma reflexão crítica sobre os mesmos.

Por fim exibiremos as planificações realizadas onde pretendemos fortalecer a temática “A importância da expressão plástica”, terminando com as análises reflexivas de cada atividade, assentando em termos metodológicos no sistema de análise SWOT.

1. CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO

Este estágio realizou-se no Infantário de Vila Real, e decorreu do dia 5 de fevereiro até ao dia 1 de junho de 2012, tendo a meu cargo a realização de atividades e rotinas e livres a realizar com o grupo de crianças.

É função da educação pré-escolar promover o desenvolvimento pessoal e social da criança proporcionando condições de bem-estar e de segurança, estimular a inserção da criança em diferentes grupos sociais, proporcionar igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem; despertar a curiosidade e o pensamento crítico e desenvolver a expressão e a comunicação.

Este capítulo é uma junção de trabalhos individuais e coletivos realizados ao longo de todo o meu estágio e a sua grande finalidade é mostrar tudo o que foi desenvolvido para refletir sobre a prática pedagógica realizada e ser uma ajuda para a minha vida futura, quer profissional quer pessoal.

1.1 O meio sociogeográfico envolvente

Vila Real é uma cidade situada no interior norte de Portugal, em Trás-os-Montes e Alto Douro, nas margens do Rio Corgo e Rio Cabril, sendo estes afluentes do Rio Douro. É capital de distrito e sede de concelho, dela fazem parte 14 concelhos. Tem uma área de 370 Km², a sua população global ronda os 50 000 habitantes e vivem cerca de 25 000 dentro dos limites da cidade.

É, também, um concelho que mantém características rurais bem marcadas. Dois tipos de paisagem dominam: a zona mais montanhosa das Serras do Marão e do Alvão, separadas pelas terras verdejantes e férteis do Vale da Campeã e, mais para Sul, os vinhedos em socalco do Douro. Por toda a parte, existem linhas de água que banham a área do Concelho, como o Rio Cabril e o Rio Corgo que se destaca por atravessar a cidade.

A zona de Vila Real é um local de acesso fácil. Está rodeada de diferentes acessos: a Norte, encontra-se o nó do Itinerário Principal 4 (IP4) que leva a Bragança e

onde se encontra o acesso à Autoestrada 24 (A24) que conduz até Espanha e Viseu. A Sul, possui o nó do Itinerário Principal 4 (IP4) que conduz ao Porto, ligando-se aí à Autoestrada 1 (A1) na direção de Lisboa.

Vila Real é, também, uma cidade rica em ofertas culturais e de lazer.



Figura 1- Concelho de Vila Real

1.2 Caracterização da Instituição

Infantário de Vila Real

O Infantário de Vila Real localiza-se no centro da cidade de Vila Real, na rua 31 de Janeiro nº 62 na freguesia de S. Pedro, junto dos bombeiros e da rua direita (uma das ruas mais movimentadas e com maior comércio de Vila Real).

Relativamente à localização do infantário este encontra-se bem situado e tem uma boa acessibilidade, permitindo uma boa circulação e um fácil acesso.

O Infantário de Vila Real é uma Instituição de Solidariedade Social (IPSS), que usufrui de creche e JI.

Esta Instituição não possui de quaisquer fins lucrativos, sendo a mensalidade paga tendo em conta o rendimento de cada família. Assim sendo, é frequentado por crianças das diversas camadas sociais.

Os seus principais objetivos são:

1. Promover o desenvolvimento integral da criança;
2. Colaborar com a família na promoção da saúde e bem-estar da criança;
3. Estimular o convívio entre as crianças de maneira a promover a sua integração social;
4. Assegurar todos os cuidados de higiene e alimentação adequados à criança.

Esta Instituição possui um Regulamento Interno elaborado e organizado de modo a favorecer toda a comunidade inserida e melhorar o funcionamento da instituição.

1.2.1 Gestão e Direção

A direção desta instituição é constituída por vários membros responsáveis pela gestão e pelo bom funcionamento da mesma.

1.2.2 Horários de funcionamento

O horário de funcionamento da instituição é a partir das 7h e 45 minutos da manhã prolongando-se até às 18h e 30 minutos no período da tarde.

As crianças deverão entrar na Instituição até às 10 horas no período da manhã. No período da tarde, se houver infração no cumprimento do horário para além do estipulado os pais serão sujeitos a uma coima.

1.2.3 Organização Interna

Segundo a Legislação (Despacho Conjunto Nº 268/97 de 25 de agosto), os espaços essenciais a considerar na criação de estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, são os seguintes:

Sala de atividades;

Vestiário e instalações sanitárias para crianças;
Sala polivalente;
Espaço para equipamento de cozinha, arrumo e armazenamento de produtos alimentares;
Gabinete, incluindo espaço para arrecadação de material didático;
Espaço para arrumar material de limpeza;
Instalações sanitárias para adultos;
Espaço de jogos ao ar livre.

O Infantário de Vila Real é constituído pela parte da creche, uma zona de recreio frequentado por todas as crianças, um ginásio, uma cozinha, um refeitório, casas de banho e por quatro salas. Estas salas dividem-se pela sala dos três anos, pela sala dos quatro anos, pela sala dos cinco anos e por uma sala heterogénea com crianças entre os três e os cinco anos.

Todas estas salas têm a capacidade para acolher vinte e cinco crianças.

1.2.4 Átrio de Acolhimento – Hall

Este é um espaço de passagem “obrigatória” para todas as pessoas que entram na Instituição. Nele podemos encontrar placards com trabalhos realizados pelas várias salas, acabando por ser tanto uma forma de decoração do espaço como uma maneira de mostrar o trabalho elaborado pelas crianças.

Neste espaço também se encontra algum material com informações respeitantes à Instituição.

1.2.5 O Refeitório

O refeitório da Instituição é espaçoso de modo a caberem todas as crianças. É constituído por mesas redondas e cadeiras pequenas, tendo cada mesa capacidade para oito crianças.

Cada sala tem as suas próprias mesas e cada menino o seu próprio lugar, não se misturando assim com as outras salas.

Este espaço tem como principal função servir os lanches e os almoços das crianças, sendo acolhedor e confortável.

1.2.6 O edifício

Segundo o despacho nº268/97, o espaço exterior deve ser organizado de forma a oferecer ambientes diversificados que permitam a realização de atividades lúdicas e educativas e uma pequena área coberta. No entanto o espaço exterior do Infantário Vila Real é constituído por um pequeno recreio sem quaisquer adereços.

É no recreio que as crianças podem fazer várias brincadeiras, podem explorá-lo livremente e é um dos espaços que a criança mais dá importância. O espaço exterior é um ótimo meio para estimular as crianças.

“O espaço exterior é um local que pode proporcionar momentos educativos intencionais, planeados pelo educador e pelas crianças”

Segundo o despacho nº268/97 de 25 de agosto as instalações sanitárias são um espaço destinado à higiene pessoal das crianças, deverá ter uma sanita para cada 10 crianças, um lavatório para cada 10 crianças, um duche com água quente, um pavimento resistente à lavagem, toalheiros ou secadores de mãos, espelho e suporte para papel higiénico. Assim as casas de banho das crianças do Infantário de vila Real possuem:

- Cinco sanitas para as crianças;
- Seis lavatórios para crianças;
- Toalheiros;
- Suportes de Papel Higiénico;

A casa de banho dos adultos possui:

- Uma sanita;
- Um suporte de papel higiénico;
- Um espelho;
- Um toalheiro;
- Um lavatório;
- Um poliban;

As instalações sanitárias encontram-se sempre limpas e arejadas, tendo uma ótima luminosidade. Estas são adequadas às idades das crianças e encontram-se bem equipadas.

Segundo o despacho nº268/97 de 25 de agosto as instalações educativas devem possuir um local destinado ao arrumo de vestuário e objetos pessoais das crianças. Assim sendo, o infantário de Vila Real possui no corredor das salas uns cabides identificados com o nome e fotografia de cada criança, onde cada uma guarda os seus pertences.

1.3 Caraterização global do grupo

O número de crianças de cada sala deverá ter em conta diferentes condições, segundo a lei-quadro da Educação Pré-Escolar, estas devem ser demográficas de cada localidade. O número de crianças que frequentam a sala dos três do infantário de Vila Real são 19 (dezanove) sendo este um grupo heterogéneo no que diz respeito ao sexo, ao nível socioeconómico e também aos interesses.

Quanto ao sexo frequentam o jardim nove meninos e dez meninas.

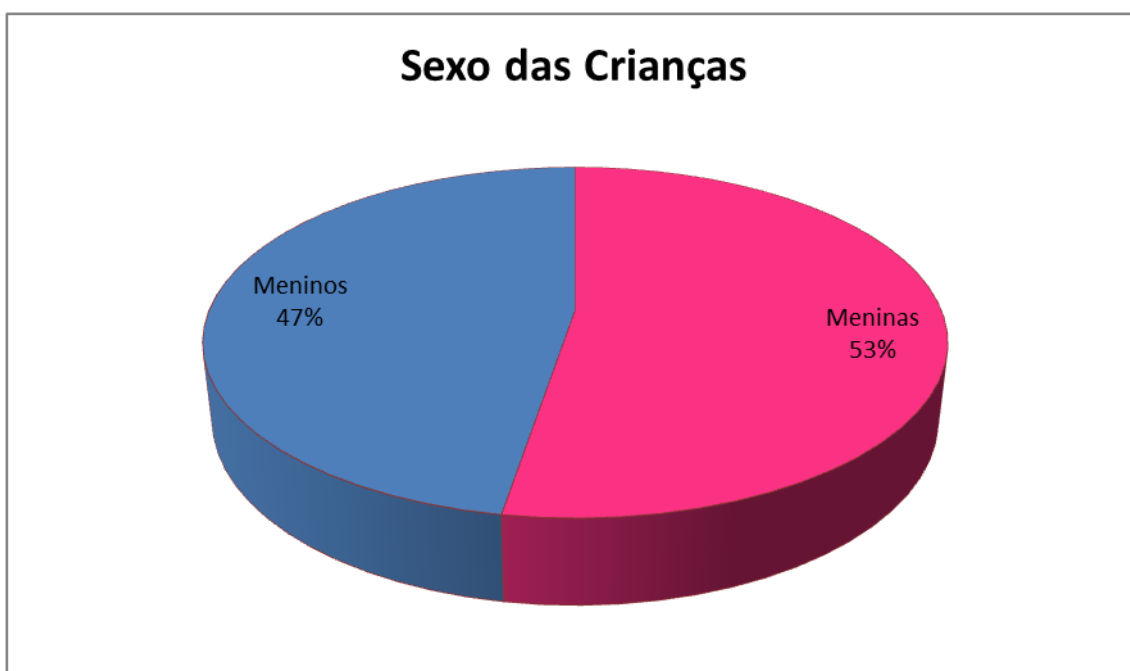


Gráfico 1: Sexo das Crianças

Podemos verificar no gráfico que o sexo masculino está em minoria em relação ao sexo feminino.

Segundo a Lei-quadro da Educação Pré-Escolar, a Educação Pré-Escolar destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico. No infantário de Vila Real, as idades das crianças variam entre os 3 anos e os 6 anos.

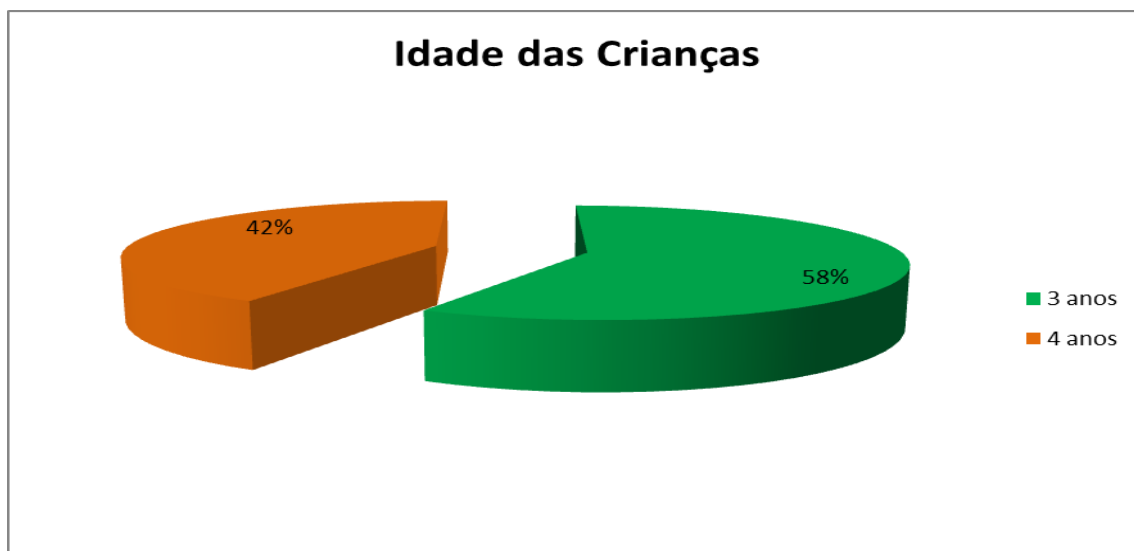


Gráfico 2: Idades das Crianças

Através do gráfico podemos verificar que existe uma maioria de crianças de 3 anos em relação às de 4 anos, não se verificando praticamente diferenças nas suas competências.

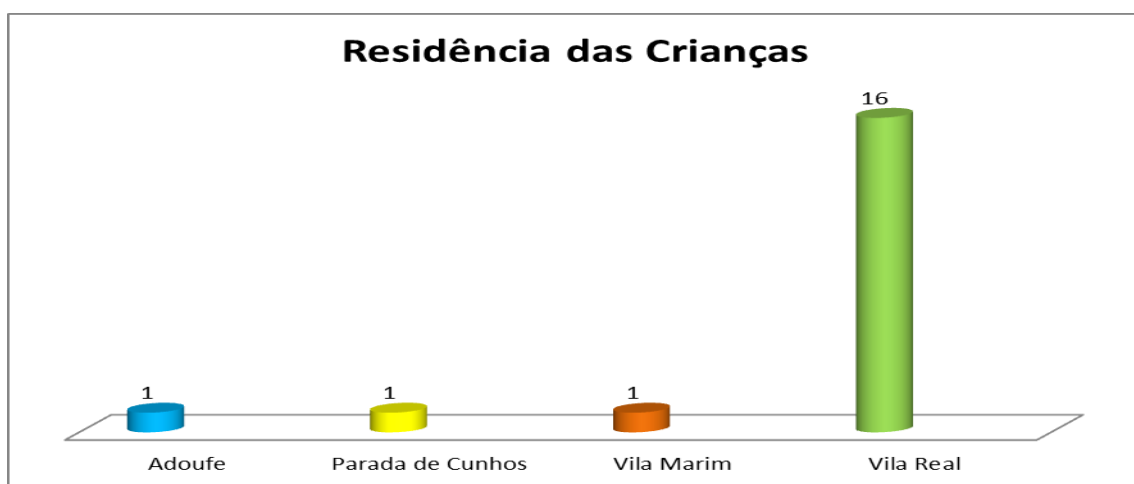


Gráfico 3: Residência das crianças

Para nos ser possível um maior conhecimento e conseguir acompanhar de perto cada criança em particular, todo o seu desenvolvimento e competências, é muito importante conhecer a sua origem e o meio em que vive. Sem dúvida que a localidade de cada criança que frequenta um estabelecimento de educação e até a própria inserção geográfica do estabelecimento também tem influência nas crianças (OCEPE, 1997; p.33). Segundo o gráfico, podemos verificar que a maioria das crianças reside em Vila Real.



Gráfico 4: Como se deslocam as crianças

Das 19 crianças que frequentam a sala dos três anos, verificou-se que todas elas se deslocam para o infantário com os familiares (pais, avôs ou outro familiar) e são estes que as vão buscar quando é a hora de regressar a casa.

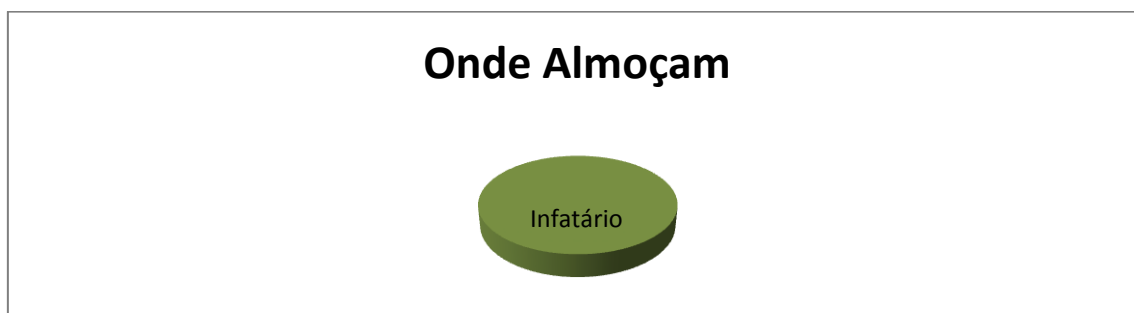


Gráfico 5: Onde almoçam as crianças

Como está visível no gráfico, nesta sala assim como em todas as outras salas todas crianças almoçam na instituição. O preço da prestação mensal já inclui o almoço. Os almoços são servidos no refeitório. Para conhecer as crianças é também importante conhecer a sua família, os pais e quem vive com eles. Cada criança tem uma família diferente em relação à composição, características socioeconómicas e culturais (OCEPE, 1997; p. 33).

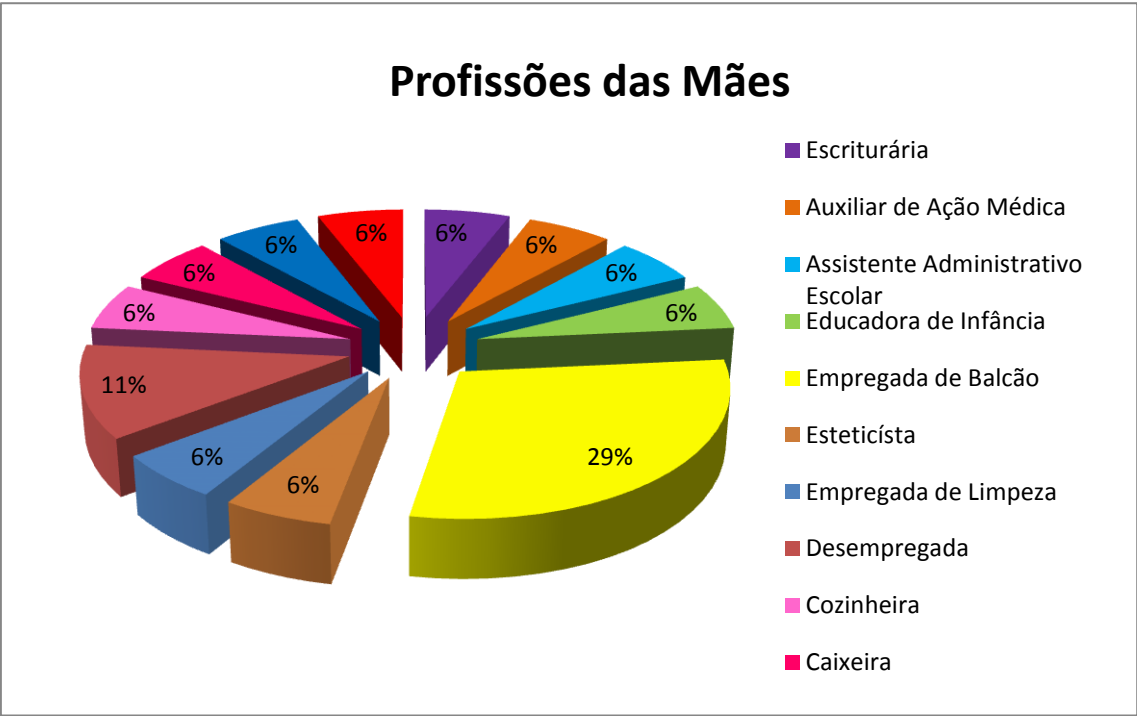


Gráfico 6: Profissão das Mães

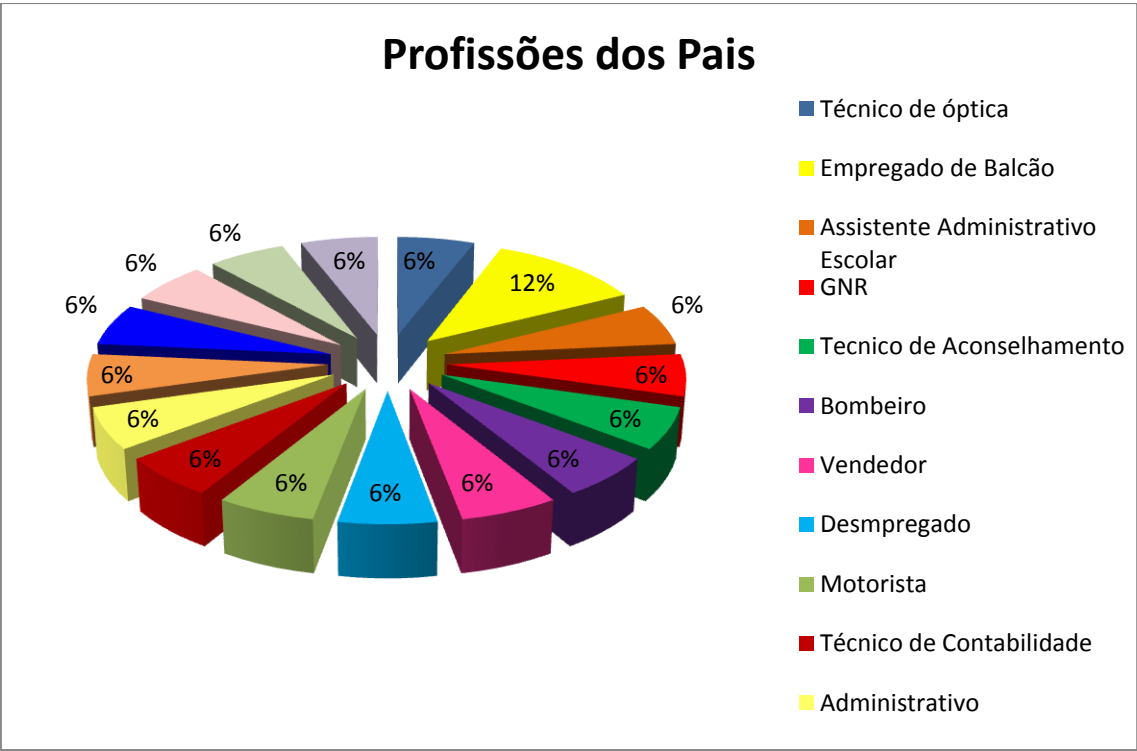


Gráfico 7: Profissão dos Pais

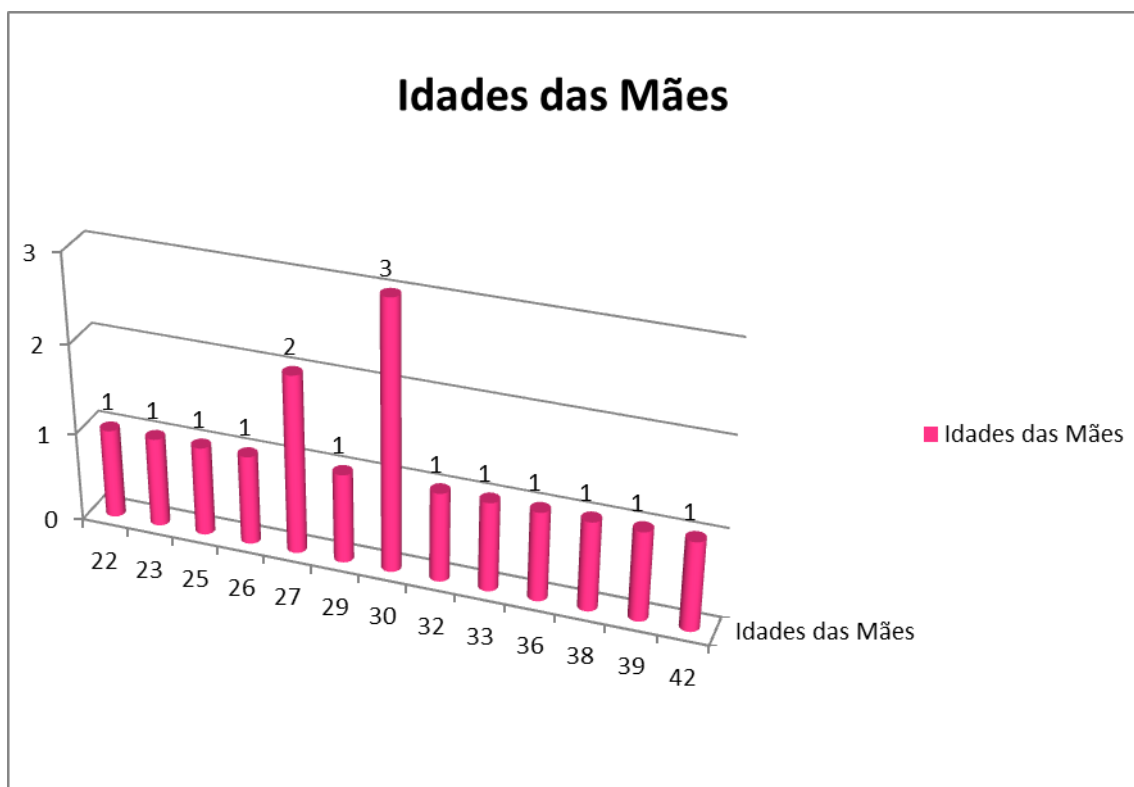


Gráfico 8: Idade das Mães

Como podemos verificar no gráfico 8, a faixa etária das mães mais preponderante é dos 27 aos 30 anos.

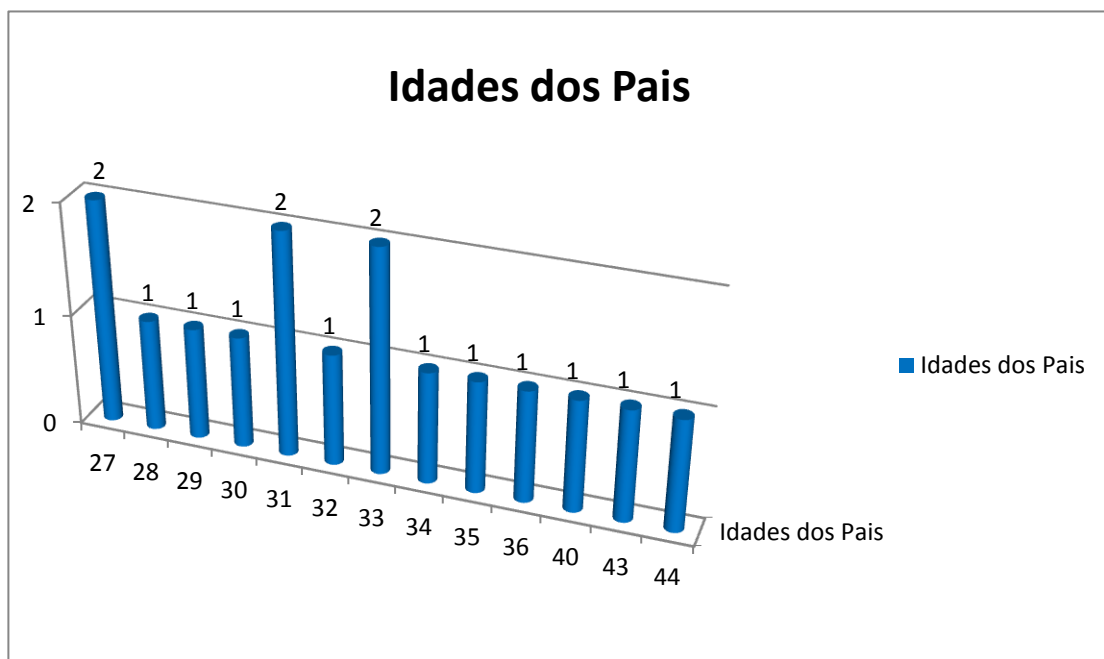


Gráfico 9: Idades dos Pais

Quanto ao gráfico 9, a faixa etária dos pais mais preponderante é dos 27 aos 33 anos. Podemos concluir que tanto os pais como as mães têm os filhos na faixa etária entre os 22 e 44 anos.

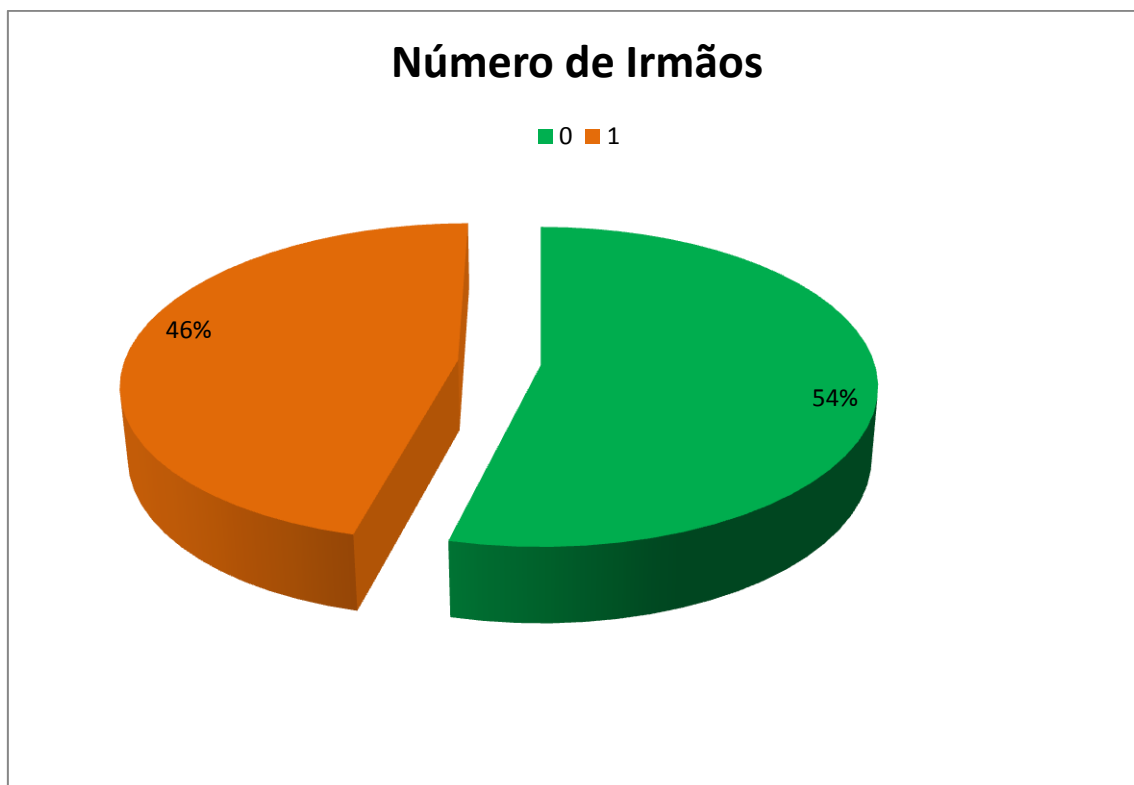


Gráfico 10: Número de Irmãos

Com este gráfico podemos constatar que 54% das crianças são filhos únicos, e a grande maioria com uma percentagem de 46% tem apenas um irmão.

Este grupo é um grupo especial por ser um grupo de crianças muito pequenas com idades compreendidas entre os 3 e 4 anos.

É um grupo bastante interessado, dinâmico, aplicado, participativo e acolhedor. Quando realizamos atividades gostam de trabalhar e de dialogar sobre variados temas e são bastante curiosos colocando diversas questões. As crianças são afáveis entre elas e mantêm uma boa ligação com os adultos, têm um comportamento bom, tendo, no entanto, alguns dias mais confusos e atribulados, existem algumas crianças mais inquietas que por vezes destabilizam um pouco o grupo. A nível de dificuldades existe uma criança com necessidades educativas que é acompanhada com terapias. É uma criança fantástica e muito inteligente tendo no entanto imensas dificuldades em

acompanhar os colegas. Participa em todas as atividades sendo sempre estimulada e orientada para se obterem melhores resultados. Em geral o grupo está muito desenvolvido havendo mesmo assim algumas crianças com dificuldades. Os objetivos gerais e específicos são cumpridos sem grandes dificuldades.

A maioria das crianças são autónomas na realização das atividades livres e de rotina, trabalham em grande grupo ou individualmente, cumprem as regras da sala, quando tal não acontece são chamadas à atenção. O grupo é composto por crianças muito pequenas como tal tem algumas dificuldades de relacionamento, partilha, mas mantém um bom relacionamento e cumprem as regras.

O grupo gosta fundamentalmente de cantar músicas e de ouvir histórias e as áreas mais frequentadas por estas são a área da casinha e os jogos de chão, a garagem e a biblioteca. As crianças interessam-se muito por tudo o que esteja relacionado com animais, alimentação, profissões, etc.

No que diz respeito à higiene são crianças limpas precisando no entanto de ajuda para as necessidades diárias.

2. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DOS ESPAÇOS E MATERIAIS

Segundo Cardona (1992) é necessário existir um espaço bem definido em que os materiais estejam organizados seguindo uma lógica, devidamente identificados para que as crianças os conseguiram encontrar e arrumar sem necessitar da ajuda dos adultos.

A organização do espaço e materiais demarca as atividades elegidas das crianças, sendo estas as atividades livres. Para o funcionamento destas atividades não basta definir um espaço, é essencial ponderar sobre os materiais existentes e se é ou não suficiente para o desenvolvimento da atividade (*ibidem*).

Segundo Bassedas *et al* (1999), as crianças necessitam de espaços abertos e com condições de higiene e físicas, como luz e ventilação, para se sentirem seguras e à vontade. É importante decorar e organizar o espaço para que se torne acolhedor, seguro, amplo e funcional para os deslocamentos. A organização e decoração dos espaços devem ser pensadas em função das crianças e não dos adultos.

Como refere Lobo (1988), o espaço é essencial para uma boa aprendizagem a. A criança necessita de espaço para se movimentar, brincar, expressar-se, criar e experimentar,

“o educador deve proporcionar às crianças espaços variados, sugestivos e alicientes e na sua organização deverá existir harmonia e lógica de modo a possibilitar as trocas e contactos entre elas” (*idem*,p.19).

Os materiais e o mobiliário devem estar acessíveis às crianças para que estas possam utilizá-los sozinhas (FORNEIRO, 1998).

No que se refere à segurança os materiais e o mobiliário devem garantir segurança e ausência de riscos para as crianças. O mobiliário deve estar estável, sem arestas e o material deve cumprir as normas de segurança e higiene exigidas (*idem*).

As normas de equipamento e material do despacho nº268/97 de 25 de agosto, a aquisição de equipamento deve ter em consideração as necessidades e interesses do grupo de crianças e também satisfazer um conjunto de requisitos de qualidade, como os seguintes:

Adequação ao nível etário;

Resistência aquedada;
Normas de segurança;
Multiplicidade de utilizações;
Qualidade estética;
Valorização de materiais naturais, evitando materiais sintéticos;
Utilização de materiais de desperdício.

Segundo o despacho nº 268/97 de 25 de agosto distinguem-se três tipos de equipamento:

Mobiliário;
Material didático, de apoio e de consumo;
Material de exterior.

Segundo o despacho nº 268/97 de 25 de agosto o material constitui a base da realização de atividades pedagógicas e deve ter como características a mobilidade, a polivalência e a compatibilidade, deve ser de fácil conversação e limpeza.

O mesmo despacho refere que o material deve ser:

Rico e variado;
Polivalente, servindo mais de que um objeto;
Resistente;
Estimulante e agradável à vista e ao tato;
Multigraduado;
Acessível;
Manufaturado ou feito pelas crianças.

O material deve ainda proporcionar diversos objetivos (despacho nº268/97):

Favorecer a fantasia e o jogo simbólico;
Favorecer a criatividade;
Estimular o exercício físico;
Estimular o desenvolvimento cognitivo.

Segundo o despacho nº268/97 de 25 de agosto a sala de atividades é um espaço destinado a desenvolver atividades educativas a realizar pelas crianças individualmente ou em grande grupo. Deve ser preparada de forma a:

- Permitir a utilização de meios audiovisuais;
- Permitir a obscuridade parcial ou total;
- Permitir o contacto visual com o exterior através das janelas ou porta;
- Permitir a proteção solar;
- Proporcionar o acesso fácil com o exterior;
- Permitir a fixação de paramentos verticais de expositores ou quadros;
- Possuir uma zona de bancada fixa com cuba, e ponto de água e esgoto;
- Possuir uma iluminação natural;
- Possuir aquecimento.

A sala de atividades é um local amplo com uma porta principal, possui duas janelas que permite ter uma iluminação natural, permite obter uma obscuridade parcial ou total, pois as janelas possuem persianas, possui aquecimento, a parede está pintada com cores claras e é um local arejado.

A sala encontra-se bem organizada, dividida por áreas de atividades, o centro está desocupado para as crianças brincarem e fazerem o acolhimento. Existe o espaço horizontal e o espaço vertical.

Quanto ao espaço horizontal este é constituído por:

Estantes e armários com materiais e jogos;

Caixote do lixo;

Mesas de atividades;

Cadeiras;

Área da biblioteca;

Garagem;

Área da Casinha;

Área de colagem, desenho e modelagem;

Área da pintura;

Área dos fantoches.

O espaço vertical é constituído por:

- Placar dos trabalhos realizados;
- Poemas, trava-línguas e lengalengas;
- Trabalhos sobre matemática;
- Trabalhos de colagem;
- Regras da sala;
- Duas janelas;
- Mapa das presenças;
- Mapa do tempo;

A grande parte do espaço da sala de atividade é destinada às diferentes áreas ou cantinhos de atividade:

2.1 Área do disfarce

Esta área não existe na sala, mas é demasiado importante para ficar esquecida, pois é através do disfarce que muitas vezes a criança se insinua e se evidencia. A criança desenvolve a imaginação e a socialização.

Esta área vai conter materiais como roupas, caçado, bijuteria, acessórios, etc. Deve ser uma área que permita à criança brincar e imaginar.

2.2 A área da natureza

Esta área é também importante pois permite à criança o contato com o mundo e com a natureza.

Como nem todas as crianças tem possibilidade de ter contato diário quer com animais quer com plantas vamos dar a oportunidade de o fazerem no infantário. Esta área terá uma tartaruga, um peixe e plantas, o espaço será enriquecido ao longo do ano.

2.3 Área da música

A expressão musical é uma das áreas que deve ser desenvolvida e trabalhada nos primeiros anos de vida da criança. Através da música esta desenvolve imensas competências e objetivos. Esta área será composta por variados instrumentos musicais como, pandeireta, bombo, flauta, piano, pau de chuva, viola, etc. Alguns serão comprados e outros feitos por nós.

2.4 Área da biblioteca

Segundo Lobo (1988), esta área não precisa de ser um local muito amplo porque serve para acolher pequenos grupos de crianças. Deverá situar-se num local calmo da sala e bem iluminado, poderá ter um tapete para as crianças pousarem os livros no chão.

Esta é uma área onde a criança pode imaginar, viver, reviver e até criar situações de prazer. O local deve ser sossegado, acolhedor, com boa luz e confortável para que as crianças se sintam estimuladas a frequentá-lo. Esta área é bastante frequentada pelas crianças. Existem diversificados livros. Esta é área fundamental para desenvolver o gosto pela leitura e pelos livros.

2.5 Área da casinha

Segundo Lobo (1988), as áreas destinadas às dramatizações são fundamentais numa sala de jardim, além de desenvolver o jogo simbólico, permite à criança representar tudo aquilo que conhecem das pessoas e da vida do quotidiano. Podem experimentar e brincar às profissões, aos pais e aos filhos e realizar tarefas domésticas, podem assim exprimir sentimentos e desenvolver a comunicação. Esta área é muito frequentada por todas as crianças e é das áreas que as crianças mais gostam é constituída por diversos materiais que permitem a criança viver situações da vida diária como, fogão, mesa, cadeira, grafos, pratos, comida de plástico, pequenas panelas, toalhas, armários, bonecos, peluches, uma cama, cabides, cobertores, etc.. É uma área casinha com muitos materiais, bastante preenchida, que permite às crianças desenvolver capacidades e vivências sem fim.

2.6 Área de colagem e recorte

Quando as crianças fazem recortes e colagem dirigem-se às estantes onde se encontram diversos materiais, como, folhas, revistas, moldes, cartolinas e em cima de um armário estão as colas, tesouras, esponjas e diversos materiais. Os trabalhos realizados na mesa são afixados no placar para que as crianças possam ter acesso ao trabalho realizado e possa ser ela própria crítica e ver o que poderia ter feito melhor ou até mesmo a sua evolução. Os materiais existentes são suficientes e encontram-se em boas condições. Nesta área desenvolve-se a expressão motora, visual, e motricidade fina. As crianças gostam muito de usar, materiais que lhes suscitem curiosidade e satisfação na realização da atividade.

2.7 Área do desenho

Esta é uma área muito frequentada pelas crianças, os desenhos são realizados numa mesa de trabalho, as próprias crianças pedem para desenhar para mostrar as suas evoluções, praticamente todos os dias as crianças fazem desenhos. No armário estão marcadores, lápis de cor e lápis de cera, lápis de carvão e ao lado num armário de suporte estão as folhas, neste mesmo suporte são colocados os desenhos inacabados que mais tarde as crianças acabarão. Os trabalhos realizados são afixados no placar. É uma área que desenvolve na perfeição, a expressão plástica, a motricidade fina e a autoestima.

2.8 Área da pintura

Esta área tem um suporte com os copos para cada tinta, pincéis e um placar onde as crianças realizam as suas pinturas. Esta área não foi tão frequentada pelas crianças no entanto é extremamente necessária para o seu desenvolvimento pois trabalha diversas áreas fundamentais.

2.9 Área do acolhimento

Segundo Lobo (1988), esta área deve ser vasta para poder acolher todas as crianças para que fiquem bem instaladas. Poderão realizar-se atividades de grande grupo, cantar, contar histórias, conversar, combinar coisas e dividir tarefas.

A área do acolhimento é no espaço mais amplo da sala que é mais ou menos no centro. As crianças sentam-se no chão. É neste espaço de acolhimento que se realiza a reunião de grande grupo, se canta músicas, se lê histórias, se faz jogos e outras atividades propostas pela educadora e estagiária.

É também um espaço que deveria aproximar um pouco mais a educadora da criança ouvindo-a e ajudando-a nas suas dúvidas e maiores dificuldades. É no momento do acolhimento que a criança fala um pouco mais sobre si e abre por assim dizer a sua vida contando as suas vivências. É um espaço importante da sala onde as crianças se sentam quando chegam ao jardim.

No que diz respeito ao espaço vertical as paredes estão revestidas pelos placares que contêm trabalhos das crianças, como foi enumerado acima existem placares de diversos temas tendo todos eles trabalhos efetuados no jardim. Há ainda diversos mobiles de vários temas que decoram a sala.

2.10 Garagem

A garagem apesar de ser uma área pequena é muito frequentada pelas crianças. Nela encontram-se diversos veículos para as crianças brincarem. Existe também um tapete em forma de estrada para que estas possam brincar. É uma área que desenvolve o conhecimento, por exemplo, dos diversos meios de transporte.

2.11 Jogos de Mesa

Os jogos de mesa como o nome diz, são para realizar em mesas. Os jogos estão num armário que possui diversos puzzles, domínios, jogos de sequências e de lógica, que trabalham várias áreas de conteúdo. Estes jogos são postos em prática durante as

atividades livres onde podem frequentar as diversas áreas. É uma área muito procurada por todas as crianças que gostam de brincar e aprender ao mesmo tempo, esta área desenvolve a memória, o raciocínio lógico e o jogo em grupo ou individual, a partilha e a capacidade de estabelecer sequência.

2.12 Jogos de Chão

Segundo Lobo (1988) este tipo de área deve ser um local espaçoso para que as construções das crianças não sejam derrubadas e deve existir material variado que permita a utilização de maneira diferente para fins diversos. O material dos jogos de chão encontra-se num armário em que as crianças têm fácil acesso. Nele existem variados jogos, legos, jogos de construção e de sequência, jogos de encaixe, etc. As crianças normalmente brincam no chão. É uma área em que as crianças aprendem a desenvolver-se e usar a lógica, os jogos requerem concentração e empenho na sua realização. Os materiais são atraentes, coloridos e adequados para as crianças.

2.13 Mapa das presenças

Neste mapa é feito o registo da assiduidade das crianças. É uma tabela de dupla entrada, em que na vertical tem os nomes das crianças e nos horizontais os dias da semana. Não existe uma criança responsável para marcar as presenças e ausências, cada criança quando chega ao jardim deve marcar a sua presença no painel. Como ainda são pequenas assinalam com uma bolinha de cartão verde a sua presença, se alguém faltar um colega marca a falta com uma bolinha vermelha, também de cartão. No final de cada semana cada criança faz a avaliação da sua assiduidade.

2.14 Mapa do tempo

O calendário do tempo que representa o mês e os dias da semana que estão identificados por cores para facilitar a compreensão das crianças. Diariamente é

escolhida uma criança aleatoriamente para registrar o tempo, assim em cada dia a criança tem de desenhar o estado do tempo com uma caneta de acetato, tentando desenhar o sol, as nuvens ou a chuva. No final de cada mês é feito com uma criança a avaliação do tempo que se verificou mais vezes. Nesta atividade desenvolvem-se muitas competências da criança.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TEMPO E DAS ATIVIDADES

O educador deve ter em conta cada criança em particular e do grupo em geral para fazer uma acertada gestão do tempo,

“porque o tempo é de cada criança, do grupo de crianças e do educador, importa que haja uma organização pelo educador e pela criança” (OCEPE,1997,p.40)

Todo o educador deve proporcionar às crianças espaços variados, sugestivos e aliciantes e na sua organização deverá existir harmonia e lógica de modo a possibilitar as trocas e contactos entre elas (LOBO, 1988).

Todas as atividades devem ser planeadas e organizadas para que a criança tire o maior proveito de cada atividade.

Ao organizar o espaço da sala de atividades concluiremos que existem determinados tipos de atividades, sendo estas livres, orientadas e de rotina (OCEPE,1997).

4. PLANIFICAÇÕES

4.1 Planificação semanal nº 3

Áreas de conteúdo: Formação social e pessoal; Expressão e comunicação, domínio da expressão plástica, domínio da linguagem oral, domínio da expressão motora.

Objetivos Gerais:

- Desenvolver a socialização;
- Desenvolver a criatividade e concentração;
- Desenvolver a sensibilidade estética;
- Desenvolver a curiosidade;
- Desenvolver a expressão e comunicação;
- Desenvolver a motricidade fina;

Objetivos Específicos:

- Ser capaz de se relacionar com os colegas;
- Ser capaz de criar a sua pintura e de se concentrar;
- Ser capaz de pintar a folha do outono com as diferentes cores;
- Ser capaz de conhecer as cores do outono;
- Ser capaz de expressar ideia através do desenho e da pintura;
- Ser capaz de pegar no pincel sozinho de forma correta.

Atividade: **“Pintura e decalque de uma folha de outono”**

Estratégia: Cada criança terá acesso a uma folha de outono. Com a ajuda da estagiária irá pintá-la e fazer o seu decalque numa folha branca.

Recursos

Humanos: Estagiária; Crianças; Auxiliar; Educadora.

Materiais: Folha de papel; Pincéis; Tintas; Folhas de árvores.

Físicos: Sala do jardim; Área do desenho.

4.1.1 Reflexão da planificação nº 3

Pontos fortes - A atividade “Pintura e decalque da folha de outono” correu bem, as crianças gostaram de a realizar, todas elas participaram.

Pontos fracos - O facto de sujarem as mãos com tinta não facilitou a atividade, portanto foi necessária a ajuda da auxiliar e da educadora cooperante.

Opinião geral - No final o resultado foi positivo, conseguimos alcançar os objetivos propostos. As crianças participaram e cumpriram as competências desejadas. Era uma atividade divertida, uma vez que tinham que usar pincéis e pintar cada um a sua folha.

4.2 Planificação semanal nº 4

Áreas de conteúdo: Formação social e pessoal; Expressão e comunicação, domínio da expressão plástica, domínio da expressão motora

Objetivos Gerais:

- Desenvolver a socialização;
- Desenvolver a criatividade e concentração;
- Desenvolver a curiosidade;
- Desenvolver a sensibilidade estética;
- Desenvolver a motricidade fina.

Objetivos Específicos:

- Ser capaz de se relacionar com os colegas;
- Ser capaz de criar a sua máscara;
- Ser capaz de se concentrar;
- Ser capaz de conhecer o significado do carnaval;
- Ser capaz de colaborar escolher a decoração da máscara;
- Ser capaz de o real do imaginário;
- Ser capaz de pegar e usar os diferentes materiais sozinhos e de forma correta.

Atividade: “**Construção da máscara de carnaval**”

Estratégia: As crianças terão acesso a uma máscara de papel e poderão decorá-la a seu gosto usando variados materiais que estarão á sua disposição.

Recursos:

Humanos: Estagiária; Crianças; Auxiliar; Educadora.

Materiais: Cola; Papelão; Papel crepe; purpurinas; tintas; lápis de cor; lápis de cera; Jornal; Ráfia.

Físicos: Sala do jardim, área do desenho.

4.2.1 Reflexão da planificação nº 4

Pontos fortes - As crianças gostaram imenso de fazer a máscara visto que o carnaval é um tema de que eles gostam, pois conseguem viver o imaginário, o faz de conta. O grupo mostrou uma enorme vontade de trabalhar, dedicação e empenho.

Pontos fracos – Nem todas as máscaras ficaram terminadas nesse dia, o que deixou algumas crianças tristes.

Opinião geral - Uma vez mais, a atividade correu como era esperado, cumprindo assim a planificação. Mostraram sentido de responsabilidade pela tarefa e cumpriram o que lhes foi pedido. Esta atividade era do agrado de todas as crianças o que as levou a empenharem-se fortemente. Os objetivos foram cumpridos na totalidade.

4.3 Planificação semanal nº 6

Áreas de conteúdo: Expressão e comunicação, domínio da expressão motora; Formação pessoal e social

Objetivos Gerais:

- Desenvolver a motricidade;
- Desenvolver a autonomia;
- Desenvolver o conhecimento do “eu”;
- Desenvolver a atenção e a concentração.

- Desenvolver a Socialização.

Objetivos Específicos:

- Ser capaz de pegar e colocar no boneco as diferentes caras;
- Ser capaz de realizar a tarefa;
- Ser capaz de identificar as variadas expressões sozinha;
- Ser capaz de as colocar no boneco de forma correta;
- Ser capaz de estar atenta durante a explicação;
- Ser capaz de se concentrar;
- Ser capaz de identificar as expressões;
- Ser capaz de interagir com a estagiária e colegas;
- Ser capaz de se desinibir perante o grande grupo.

Atividade: “Jogo das expressões”

Estratégia: A estagiária coloca na parede um corpo de uma boneca sem cabeça, para esse corpo a estagiária preparou cinco caras com diferentes expressões. As variadas caras ficaram no chão todas misturadas, a estagiária vai pedindo a uma criança de cada vez para identificar uma expressão pedida por ela e terá que colocá-la na boneca.

Recursos:

Humanos: Estagiária; Crianças; Auxiliar; Educadora.

Materiais: Corpo da boneca; Caras com diferentes expressões.

Físicos: Sala do jardim; Área do acolhimento.

4.3.1 Reflexão da planificação nº 6

Pontos Fortes - Correu muito bem e as crianças mostram ser um tema com o qual estavam muito familiarizadas. Foi muito fácil para elas conseguirem realizar a atividade.

Pontos fracos - Algumas crianças não respeitaram o espaço dos colegas, respondendo na sua vez.

Opinião geral - A tarefa foi totalmente cumprida e com sucesso, conseguimos aprofundar um pouco mais o conhecimento acerca das expressões. Todos os objetivos a que nos propusemos foram cumpridos.

4.4 Planificação semanal nº 7

Áreas de conteúdo: Formação pessoal e social; Conhecimento do mundo; Expressão e comunicação, domínio da expressão motora, domínio da matemática.

Objetivos Gerais:

- Desenvolver a atenção e a concentração;
- Desenvolver o conhecimento sobre o Natal e os dias que o antecedem.
- Desenvolver a motricidade fina;
- Desenvolver a noção de número.

Objetivos Específicos:

- Ser capaz de se manter concentrada;
- Ser capaz de compreender o que é o Natal;
- Ser capaz de abrir o saco e retirar o que está lá dentro;
- Ser capaz de identificar os números do calendário;
- Ser capaz de contar os dias.

Atividade: “**Introdução e criação de um calendário do Advento**”

Estratégia: Irei introduzir um calendário do Advento elaborado parte em casa, e terminado com as crianças, com a finalidade de estas saberem que estamos perto do Natal. Contarem os dias que faltam para o dia de Natal. Cada dia será representado por um saco do pai natal, ou seja, haverá vinte e cinco sacos, que estarão pendurados num saco devidamente decorado na parede da sala. Cada saco terá um número/dia do mês. Durante o mês de dezembro, por ordem aleatória, cada dia uma criança irá tirar dentro do saco uma surpresa. Sem as crianças saberem dentro de cada saco serão colocados dois bombons, esta será a surpresa.

Recursos:

Humanos: Estagiária; Crianças; Auxiliar; Educadora.

Materiais: Organza; Massa pão; Cola; Cordão; Saco grande; Pistola de cola quente; Bombons; Formas.

Físicos: Sala do jardim; área do acolhimento.

4.4.1 Reflexão da planificação nº 7

Pontos fortes - Foi uma atividade diferente e nova, as crianças ficaram muito agitadas e felizes, queriam todas realizar a tarefa mas não foi possível pois era uma atividade que se perlongava durante todo o mês, portanto, cada dia chamaríamos uma criança nova para abrir o saquinho do calendário.

Pontos fracos - Não foi fácil para algumas crianças perceber as regras do calendário pois queriam abrir todos os saquinhos.

Opinião geral - Com a ajuda da educadora foi-nos possível explicar as regras da atividade e tudo correu da melhor forma. Os objetivos foram atingidos e as crianças compreenderam o significado da atividade.

4.5 Planificação semanal nº 9

Áreas de conteúdo: Expressão e comunicação, domínio da expressão motora; Formação pessoal e social

Objetivos Gerais:

- Desenvolver a motricidade;
- Desenvolver a autonomia;
- Desenvolver a atenção e a Concentração;
- Desenvolver a Socialização.

Objetivos Específicos:

- Ser capaz de pegar e colocar no boneco as diferentes caras;
- Ser capaz de realizar a tarefa de forma autónoma;
- Ser capaz de identificar as variadas sombras;
- Ser capaz de fazer corresponder cada sombra ao seu animal.
- Ser capaz estar atenta durante a explicação;
- Ser capaz de se concentrar;
- Ser capaz de interagir com a estagiária e com os colegas;
- Ser capaz de se desinibir perante o grande grupo.

Atividade: “Jogo das sombras”

Estratégia: A estagiária coloca no chão os diferentes animais, ao lado estão as sombras correspondentes a cada animal. Será pedido às crianças para fazerem corresponder cada sombra ao animal correto.

Recursos:

Humanos: Estagiária; Crianças; Auxiliar; Educadora.

Materiais: Folhas A4 com diferentes animais e suas sombras.

Físicos: Sala do jardim; Área do acolhimento.

4.5.1 Reflexão da planificação nº 9

Pontos fortes- O “Jogo das sombras” também correu muito bem, As crianças gostaram muito do desafio, conheciam bem os animais e conseguiam na perfeição associar a sombra ao animal o que as levou a realizar a tarefa com grande entusiasmo, a tarefa foi realizada tal como estava previsto na planificação.

Pontos fracos- algumas crianças tiveram determinadas dificuldades, mas outras realizaram-na na perfeição.

Opinião geral- Na nossa opinião, correu tudo como era esperado, obtiveram um bom resultado e deixou-me satisfeita toda a colaboração do grupo. Os objetivos foram cumpridos e as crianças aprenderam um pouco mais sobre o tema.

4.6 Planificação semanal nº 10

Áreas de conteúdo: Formação social e pessoal; Expressão e comunicação, domínio da expressão plástica, domínio da expressão motora.

Objetivos Gerais:

- Desenvolver a socialização;
- Desenvolver a criatividade e concentração;
- Desenvolver a curiosidade;
- Desenvolver o conhecimento e significado do Natal;
- Desenvolver a sensibilidade estética;
- Desenvolver a motricidade fina.

Objetivos Específicos:

- Ser capaz de se relacionar com os colegas;
- Ser capaz de criar o seu anjo;
- Ser capaz de se concentrar;
- Ser capaz de conhecer o significado do anjo de Natal;
- Ser capaz de conhecer as figuras do Natal;
- Ser capaz de colaborar escolher a decoração do anjo de Natal;
- Ser capaz de pegar e usar os diferentes materiais sozinhos e de forma correta.

Atividade: “Construção de um anjo de Natal ”

Estratégia: Cada criança terá acesso a uma pinha e restantes materiais. Com a ajuda da estagiária e educadora a criança irá começar a construção do anjo. Irá Pincelar a pinha com cola e por purpurinas. De seguida colará o cabelo do anjo na bola de esferovite e prenderá a bola na pinha. Por fim irá amarrar as asas do anjo na pinha previamente decorada.

Recursos:

Humanos: Estagiária; Crianças; Auxiliar; Educadora.

Materiais: Pinhas; Pinceis; Cola; Purpurinas; Cabelo de anjo; Fita dourada; Bolas de esferovite.

Físicos: Sala do jardim; Área do desenho.

4.6.1 Reflexão da planificação nº 10

Pontos fortes – Esta atividade irá perlongar-se durante toda a semana devido ao facto de ser muito elaborada. O grupo mostrou-se empenhado e com vontade de trabalhar. Respeitou as regras de trabalho, demonstrou sentido de responsabilidade, criatividade, motivação e organização.

Pontos fracos - Foi uma atividade muito demorada.

Opinião geral - A tarefa foi realizada tal como estava previsto na planificação, saberíamos que iria demorar alguns dias a realizar logo ficou inacabado. Foram cumpridos e atingidos todos os objetivos possíveis nesta primeira parte da atividade.

4.7 Planificação semanal nº 15

Áreas de conteúdo: Expressão e comunicação, domínio da linguagem oral, domínio da expressão motora; Formação pessoal e social; Área do conhecimento do mundo.

Objetivos Gerais:

- Desenvolver a expressão e a comunicação;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver a motricidade fina;
- Desenvolver o trabalho em grupo;
- Desenvolver a autonomia;
- Desenvolver o conhecimento do “eu”.
- Desenvolver a atenção e a Concentração;
- Desenvolver a Socialização.

Objetivos Específicos:

- Ser capaz de se expressar oralmente;
- Ser capaz de falar e estar em grande grupo;
- Ser capaz de compreender o significado do trabalho;
- Ser capaz de estar atenta ao que a estagiária explicará;
- Ser capaz de realizar a tarefa;
- Ser capaz de pegar corretamente no pincel e pintar o corpo no papel de cenário;
- Ser capaz de trabalhar em grupo com os colegas;
- Ser capaz de realizar a tarefa de forma autónoma;
- Ser capaz de colar no papel de cenário as variadas imagem que a estagiária levará;
- Ser capaz de ficar a conhecer melhor o corpo humano;
- Ser capaz de identificar o corpo feminino e o masculino;

- Ser capaz de perceber as diferenças entre o feminino e o masculino;
- Ser capaz de identificar as variadas partes do corpo humano;
- Ser capaz estar atenta durante a explicação;
- Ser capaz de se concentrar;
- Ser capaz de identificar as variadas partes do corpo;
- Ser capaz de interagir com a estagiária e colegas;
- Ser capaz de se desinibir perante o grande grupo.

Atividade: “Elaboração do desenho do corpo humano em papel de cenário”

Estratégia: A estagiária juntamente com a educadora deita uma criança em cima do papel de cenário e com o lápis contorna o corpo. A criança é escolhida pela educadora que tenta escolher a mais pequena para facilitar o trabalho a elaborar. Primeiramente escolhe uma menina e de seguida um menino. Serão feitos dois grupos, o das meninas e o dos meninos. A seguir cada grupo pintará o seu corpo desenhado e iremos construir roupas e adereços para cobrir os corpos. Esta semana começaremos por elaborar a cara com elementos que a estagiária levará.

Recursos:

Humanos: Estagiária; Crianças; Auxiliar; Educadora

Materiais: Papel de cenário; Pincel; Lápis; Tintas.

Físicos: Sala do jardim; Área do acolhimento.

4.7.1 Reflexão da planificação nº 15

Pontos fortes - As crianças gostaram muito, foi uma atividade interessante e que atingiu os objetivos propostos.

Pontos fracos - Todas as crianças queriam servir de molde mas só pudemos escolher duas.

Opinião geral - Conseguimos dominar o grupo, cativá-lo e, por fim, deixá-lo satisfeito. Nesta atividade, tivemos a ajuda da educadora, da auxiliar e da educadora

estagiária, uma vez que atividade era complexa e era necessária mais atenção. Todos os objetivos foram cumpridos, alguns mais aprofundados do que outros.

4.8 Planificação semanal nº 16

Áreas de conteúdo: Expressão e comunicação, domínio da linguagem oral, domínio da expressão motora; Formação pessoal e social; Área do conhecimento do mundo.

Objetivos Gerais:

- Desenvolver a expressão e a comunicação;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver a motricidade fina;
- Desenvolver o trabalho em grupo;
- Desenvolver a autonomia;
- Desenvolver o conhecimento do “eu”.
- Desenvolver a atenção e a Concentração;
- Desenvolver a Socialização;
- Desenvolver o conhecimento do tema;
- Desenvolver sentimentos.

Objetivos Específicos:

- Ser capaz de se expressar oralmente;
- Ser capaz de falar e estar em grande grupo;
- Ser capaz de compreender o significado do trabalho;
- Ser capaz de conhecer o significado deste presente dos namorados;
- Ser capaz de trabalhar em grupo com os colegas;
- Ser capaz de perceber as diferenças entre o feminino e o masculino;
- Ser capaz de falar um pouco sobre a palavra amor;
- Ser capaz de falar sobre a amizade
- Ser capaz de interagir com a estagiária e colegas;
- Ser capaz de se desinibir perante o grande grupo.

Atividade: Elaboração da atividade - **“Construção do presente para os namorados”**

Estratégia: As crianças colarão a sua foto no rato do dia dos namorados, realizado durante a semana com as crianças e a educadora e este será trocado entre eles, que simbolizará a amizade que sentem uns pelos outros;

Recursos:

Humanos: Estagiária; Crianças; Auxiliar; Educadora.

Materiais: Cartolina; Foto de cada criança; Pincel; Cola; Tesoura.

Físicos: Sala do jardim; Área do desenho.

4.8.1 Reflexão da planificação nº 16

Pontos fortes - A atividade **“Construção do presente para os namorados”** correu muito bem. As crianças aderiram bem pois estavam muito curiosas e agitadas para escolher a quem iriam dar o seu ratinho dos namorados.

Pontos fracos - Algumas meninas escolheram o mesmo menino para trocar o coração deixando outros meninos tristes.

Opinião geral - Todo o grupo revelou atenção e empenho. Mostraram vontade de realizar a tarefa e principalmente mostraram grande interesse em escolher o seu amigo especial. Foram atingidos todos os objetivos. Foi uma atividade bastante produtiva e enriquecedora para todos.

4.9 Planificação semanal nº 23

Áreas de Conteúdo: Área de Formação Pessoal e Social; Área de Expressão e Comunicação; Domínio da Expressão Motora; Área de Conhecimento do Mundo.

Objetivos Gerais:

- Desenvolver a socialização;
- Desenvolver a autonomia;
- Desenvolver a motricidade;
- Desenvolver a imaginação e a criatividade;
- Desenvolver o conhecimento acerca do dia da mãe;
- Desenvolver a curiosidade.

Objetivos Específicos:

- Ser capaz de realizar a atividade de forma autónoma;
- Ser capaz de pegar nos materiais sozinhos;
- Ser capaz de se relacionar com o grupo;
- Ser capaz de interagir com os adultos;
- Ser capaz de pegar corretamente nos materiais;
- Ser capaz de pintar;
- Ser capaz de ser criativo na pintura;
- Ser capaz de imaginar a sua decoração;
- Ser capaz de perceber a importância da mãe;
- Ser capaz de falar sobre a mãe;
- Ser capaz de mostrar curiosidade no tema;
- Ser capaz de ter curiosidade em ver o resultado final.

Atividade: “ **Construção do presente para o dia da mãe**”

Estratégia: Iremos fazer com as crianças, um presente para o dia da mãe. Já foi pedido na reunião às mães para mandarem pelas crianças um vidro para decorar. Então iremos com tintas de vitral pintar a peça em vidro. O resultado será com certeza fantástico visto que esta técnica já é usada pela educadora e tem-se obtido resultados muito bons. Limparemos bem as peças com álcool, de seguida passaremos a tinta com a película aderente e salpicaremos com o diluente, deixamos secar e passamos o pincel com tinta dourada.

Recursos:

Humanos: Estagiária; Crianças; Auxiliar; Educadora.

Materiais: Pincéis; Tintas de vitral; Papel aderente; Álcool; Paus.

Físicos: Sala dos arrumos.

4.9.1 Reflexão da planificação nº 23

Pontos fortes - A atividade que foi do agrado de todas as crianças pois estavam radiantes por saber se as mães iriam gostar e qual seria o resultado final, empenharam-se bastante e trabalharam imenso.

Ponto fraco - Esta atividade não foi terminada pois tinha imensas etapas a realizar. Demos continuação á atividade durante o resto da semana

Opinião geral - Esta atividade deu-nos imenso prazer a realizar visto que as crianças estavam eufóricas e muito entusiasmadas por saberem que era um presente para a mãe. Todos os objetivos foram atingidos.

4.10 Planificação semanal nº24

Áreas de Conteúdo: Área de Formação Pessoal e Social; Área da Expressão e Comunicação; Domínio da Linguagem Oral e Abordagem á Escrita; Domínio da Expressão Motora; Área de Conhecimento do Mundo.

Objetivos Gerais:

- Desenvolver a autonomia;
- Desenvolver a socialização;
- Desenvolver a autoestima;
- Desenvolver a interação com o grupo e adultos;
- Desenvolver a concentração;
- Desenvolver novo vocabulário;
- Desenvolver a linguagem oral;
- Desenvolver a motricidade fina;
- Desenvolver o gosto pela novidade;
- Desenvolver novo conhecimento acerca do tema.

Objetivos Específicos:

- Ser capaz de realizar a tarefa de forma autónoma;
- Ser capaz de manter um bom relacionamento na sala;
- Ser capaz de manter boa relação com os amigos;
- Ser capaz de conseguir dar valor ao seu trabalho;
- Ser capaz de gostar do que está a fazer;
- Ser capaz de se relacionar com os colegas;
- Ser capaz de socializar com a estagiária e educadora;
- Ser capaz de estar concentrado;
- Ser capaz de estar atento;
- Ser capaz de aprender novos conceitos;
- Ser capaz de aprender novas palavras;
- Ser capaz de falar sobre a atividade;
- Ser capaz de aprender um pouco mais sobre a experiência;
- Ser capaz de pegar nos materiais;
- Ser capaz de realizar a tarefa;
- Ser capaz de gostar da atividade;
- Ser capaz de gostar de experiências novas;
- Ser capaz de falar sobre a atividade;
- Ser capaz de identificar os feijões.

Atividade: **“Plantação de feijões em copinhos de vidro”**

Estratégia: Iremos plantar com as crianças feijões em copinhos de vidro para estas verem o seu desenvolvimento, cada criança terá um copo identificado com o seu nome de seguida irei dar a cada criança 2 feijões e um pouco de algodão, cada uma colocará dentro dos copinhos e regaremos cada um. Estes feijões serão colocados no nosso cantinho da natureza.

Recursos:

Humanos: Estagiária; Crianças; Auxiliar; Educadora.

Materiais: Copos de vidro; Feijões; Algodão; Água.

Físicos: Sala do jardim; Área do acolhimento

4.10.1 Reflexão da planificação n 24

Pontos fortes - A Plantação de feijões em copinhos de vidro correu muito bem as crianças gostaram muito da experiência e mostraram-se curiosos quer ao realizá-la quer por ver o resultado final da experiência.

Pontos fracos - Uma criança deixou cair o copo e começou a chorar destabilizando um pouco o grupo.

Opinião geral - A atividade foi bastante produtiva porque as crianças normalmente não estão habituadas a este tipo de atividades e como era novidade gostaram imenso. Foram atingidos todos os objetivos propostos.

5. PLANIFICAÇÕES LIVRES

Áreas de Conteúdo: Formação pessoal e social.

Objetivos Gerais:

- Desenvolver a responsabilidade e a autonomia;
- Desenvolver as competências sociais;
- Desenvolver a socialização;
- Desenvolver a sensibilidade estética.

Objetivos Específicos:

Ser capaz de:

- Manusear os materiais com cuidado;
- Organizar e arrumar os materiais dos cantinhos;
- Arrumar o material no lugar certo;
- Ser autónoma na realização das brincadeiras;
- Esperar pela sua vez;
- Respeitar os colegas;
- Respeitar as regras das áreas;
- Partilhar o material;
- Relacionar-se com os outros.

Estratégia: As crianças escolherão as áreas para onde querem ir brincar. Esta situação verifica-se no período das atividades livres. No final das atividades livres verificaremos se as crianças deixaram os cantinhos arrumados.

Atividade: “Área da Biblioteca e fantoches “

Áreas de Conteúdo: Expressão e comunicação; Domínio da linguagem oral; Domínio da abordagem à escrita; Domínio da expressão dramática.

Objetivos Gerais:

- Desenvolver a linguagem oral;
- Desenvolver o contacto com o código escrito;

- Desenvolver o gosto e interesse pelos livros e pela leitura;
- Desenvolver o jogo simbólico e a criatividade.

Objetivos Específicos:

Ser capaz de:

- Dialogar com os colegas;
- Expressar-se corretamente;
- Identificar letras e palavras;
- Utilizar livros da biblioteca;
- Manusear os livros;
- Inventar histórias através das imagens;
- Ser criativo.

“Jogos de Mesa”

Áreas de Conteúdo: Expressão e comunicação; Domínio da linguagem oral;
Domínio da matemática.

Objetivos Gerais:

- Desenvolver a linguagem oral;
- Desenvolver o raciocínio lógico;
- Desenvolver noções matemáticas.

Objetivos Específicos:

Ser capaz de:

- Dialogar com os colegas;
- Expressar corretamente;
- Aprender as regras e lógica de cada jogo;
- Aprender princípios matemáticos e lógicos;
- Formar conjuntos;
- Realizar os variados jogos de seriação, puzzles, jogos de encaixe;
- Identificar números.

“Área da casinha”

Áreas de Conteúdo: Expressão e comunicação; Domínio da linguagem; Domínio da expressão dramática; Conhecimento do Mundo.

Objetivos Gerais:

- Desenvolver a linguagem oral;
- Desenvolver o jogo simbólico e lúdico;
- Desenvolver a criatividade e imaginação;
- Desenvolver objetos do quotidiano.

Objetivos Específicos:

Ser capaz de:

- Expressar-se oralmente;
- Dialogar com os colegas;
- Representar personagens;
- Improvisar;
- Recriar situações do quotidiano;
- Imitar profissões, personagens e animais;
- Identificar utensílios da cozinha;
- Identificar alguns alimentos;
- Identificar peças de Vestuário;
- Identificar alguns instrumentos musicais.

“Área de desenho, recorte e colagem, pintura e modelagem.”

Áreas de Conteúdo: Expressão e comunicação; Domínio da linguagem oral; Domínio da Expressão motora; Domínio da expressão plástica.

Objetivos Gerais:

- Desenvolver a linguagem oral;
- Desenvolver a motricidade fina;
- Desenvolver a coordenação oculo-manual;
- Desenvolver técnicas de expressão plástica;
- Desenvolver técnicas diferentes.

Objetivos Específicos:

Ser capaz de:

- Expressar-se oralmente;
- Dialogar com os colegas;
- Manusear corretamente os materiais;
- Segurar corretamente os lápis e marcadores;
- Coordenar o movimento braço-mão;
- Recortar;
- Colar;
- Pintar;
- Pintar dentro dos contornos;
- Escorrer os pinceis;
- Utilizar corretamente todos os materiais;
- Usar a cola na dosagem correta;
- Ser criativo.

“Jogos de chão”

Áreas de Conteúdo: Expressão e comunicação; Domínio da linguagem oral; Domínio da abordagem à escrita; Domínio da matemática; Domínio da expressão dramática.

Objetivos Gerais:

- Desenvolver a linguagem oral;
- Desenvolver o contacto com o código escrito;
- Desenvolver o raciocínio lógico;
- Desenvolver noções matemáticas;
- Desenvolver o jogo lúdico e simbólico;

Objetivos Específicos:

Ser capaz de:

- Expressar-se corretamente;
- Dialogar com os colegas;
- Identificar palavras e letras;
- Aprender as regras e lógica de cada jogo;
- Aprender princípios matemáticos e lógicos;
- Formar conjuntos;
- Realizar os variados jogos de seriação, jogos de encaixe;
- Formar sequências diversas;
- Identificar números;
- Recriar situações do cotidiano;
- Improvisar.

5.1 Reflexão da planificação das atividades livres

Pontos fortes: Como estas atividades eram de livre escolha, as crianças escolhiam os seus “cantinhos” preferidos. A área da casinha e a garagem eram os dois espaços mais frequentados pelas crianças. Foi meu objetivo dinamizar alguns espaços, e criar outros que por vários motivos não faziam parte da sala. Nestes espaços as crianças desenvolviam imensos objetivos e competências.

Pontos fracos: Um dos pontos fracos nestas atividades de livre escolha era que, as mesmas crianças frequentavam quase sempre os mesmos espaços por serem os seus preferidos, ou seja não experimentavam novos conhecimentos.

Opinião geral: Estas atividades permitem estimular a participação das crianças no dia-a-dia do jardim, permitindo-lhes a sua integração e desenvolvimento de diversas competências.

CONCLUSÃO

Neste último capítulo caracterizamos a cidade de Vila Real e a instituição na qual obtivemos a nossa prática educativa, o infantário de Vila Real.

Mencionamos toda a nossa prática educativa alusiva à nossa temática “A importância da expressão plástica ” assim como também os objetivos definidos, as estratégias/atividades escolhidas e também os recursos.

Descrevemos e analisamos a nossa prática educativa, onde verificamos os pontos fortes e fracos das atividades, podendo assim fazer o balanço de todas as atividades e ver o que poderíamos ter melhorado ou mesmo elaborado de outra maneira.

As planificações foram previamente selecionadas para que fossem escolhidas as mais relacionadas com as expressões plásticas e as Manualidades Educativas, que era o nosso tema a explorar.

Observamos que todas estas atividades foram de grande interesse, motivação e aprendizagem para as crianças tornando assim este trabalho mais estimulante e aliciante.

CONCLUSÃO E PERSPETIVAS FUTURAS

Durante a infância a criança tem necessidades específicas que podem ser superadas com a ajuda das expressões.

Sempre que a criança se exprime livremente, adquire autoconfiança e torna-se mais responsável e participante no relacionamento com os outros.

A criança realiza fantásticos trabalhos individuais e coletivos através de técnicas que estimulam a criatividade.

As expressões são um dos modos mais característicos que a criança tem, não só de observar e manipular a matéria, de forma criativa, como, também, de comunicar com o exterior.

A criança ao expressar o que sente, (expor os seus medos), está a preparar-se involuntariamente para a sua exposição na sociedade, fora da sua zona de refúgio, o Jardim de Infância e a família

O educador tem o papel fundamental de lhe oferecer atividades e dinamismos que a permitam brincar e sonhar fingindo e imaginando histórias e personagens, e jogar sempre com os movimentos do corpo.

Este educador tem a responsabilidade de promover diferentes experiências e estimular a criança com técnicas, novos suportes e diversos materiais, de modo a promover as expressões motora, dramática, plástica e musical.

Na fase da Educação Pré-escolar, as crianças encontram-se numa faixa etária em que o seu imaginário é muitas vezes o recurso encontrado para tentar compreender o que se passa à sua volta, ou seja, a tentar compreender a realidade.

Aqui, a função do Educador é proporcionar situações do quotidiano, em que a criança seja obrigada a fomentar a sua imaginação e consiga distinguir o real do fictício, explorando assim os dois mundos.

Apesar de muitas vezes as expressões serem utilizadas apenas como forma de entretenimento ou ocupação de tempos livres o educador deve sempre pô-las em prática.

Foi durante o nosso percurso de estágio que aprofundamos o nosso conhecimento sobre o tema e também novas técnicas e experiências que nos irão servir de alicerce para futuramente podermos ser bons educadores, tendo sempre em conta o

bem-estar das crianças e o seu desenvolvimento de modo a atingirem os objetivos propostos.

Este tema, do nosso ponto de vista, é de extrema importância no meio educativo pois as áreas das expressões são, assim cremos, são suporte da formação da criança.

Esta área engloba as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico que determinam a compreensão e o progressivo domínio de diferentes formas de linguagem

Favorece o contacto com as várias formas de expressão e comunicação, proporcionando o prazer de realizar novas experiências, valorizando as descobertas das crianças.

Consideramos que o tema escolhido e explorado assume uma relevante importância no meio educativo, pois a área da expressão plástica engloba métodos e estratégias fundamentais para o desenvolvimento e da aprendizagem da criança.

Esperamos que todo este trabalho sirva de apoio e modelo a futuros educadores como nós e que o tema das expressões faça parte do dia-a-dia, no seu método de trabalho, que realmente estimulem as crianças, fomentem a criatividade e a sua fantasia, visto que é através das expressões a criança desenvolve imensas competências e objetivos ajudando-a a explorar e viver experiências que lhe permitem relacionar-se com o seu mundo e com o exterior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, M. C. S.; & HORN, M. G. S. (2001). “Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil”. in CRAIDY, C.; & KAERCHER, G. E. (Eds.) *Educação Infantil, pra que te quero?* pp. 66- 78. Porto Alegre: Editora Artes Médicas.
- BARREIRA, N.; & SALVAGN, C. (2011). “Desenvolvimento da aprendizagem e mediadores musicais”. In FERRAZ, M. *Educação Expressiva. Um Novo Paradigma Educativo*. pp. 161-167. Tuttirév Editorial, Lda.
- BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; & SOLÉ, I. (1999). “Organização dos Grupos e Rotação dos Professores”. In *Aprender e Ensinar na Educação Infantil*, pp. 98-112.
- CARDONA, M. J. (1992). “A Organização do Espaço e do Tempo na Sala de Jardim-de-infância”. In *Cadernos de Educação de Infância*. 24, pp. 8-1.
- CARDOSO, C.; & HEITOR, M. M. T. V. (1967). *Arte Infantil – Linguagem Plástica*. Lisboa: Editora Meridiano.
- CORREIA, A.R.F.A. (2009). *A Pedagogia em Movimento. Expressões Artísticas para uma Acção Educativa*. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade da Madeira.
- ENCICLOPÉDIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL (1993a). *Recursos para o Desenvolvimento do Currículo Escolar – Expressão Musical – Expressão Corporal e Dramatização (vol.VI)*. Rio de Mouro: Nova Presença, Lda.
- ENCICLOPÉDIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL (1993b) *Recursos para o Desenvolvimento do Currículo Escolar – Expressão Plástica (vol.V)*. Rio de Mouro: Nova Presença, Lda.
- FORNEIRO, L. I. (1998). “A Organização dos Espaços na Educação Infantil”. In ZABALZA, Eds. *Qualidade em Educação Infantil*. pp. 229- 281, Porto Alegre: Editora Artes Médicas.

GONÇALVES, E. (1976). *A pintura das crianças e nós*. Porto: Porto Ed.

GONÇALVES, E. (1991). *A criança descobre a arte*. Porto: Amadora: Raiz Ed.

LINO, D. (1996). O Projecto de Reggio Emilia - Uma Apresentação. In FORMOSINHO, J. O. (Eds.), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância* (pp. 93-135). Porto Editora.

LOBO, M. S. (1988). “Uma Concepção de Espaço no Jardim-de-infância”. In *Cadernos de Educação de Infância*. 5, pp. 19-20.

LOWENFELD, V. (1977). *A criança e a sua arte*. S. Paulo: Ed. Mestre Jou.

LOWENFELD, V. (1980). *Desarrollo de la capacidade creadora*. Madrid: Ed. Kapelusz

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (1997a). *Legislação*. Lisboa: Departamento da Educação Básica – Núcleo de Educação Pré-Escolar.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA (1997b). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Departamento da Educação Básica – Núcleo de Educação Pré-Escolar.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (1998). *Qualidade e Projeto na Educação Pré-escolar*. Lisboa: Departamento da Educação Básica – Núcleo de Educação Pré-Escolar.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/DGIDDC (2010). *Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: ME-DGIDC.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/DGIDC (2009). *Desenvolvendo a Qualidade em Parecerias – Estudos de Caso*. Lisboa: ME-DGIDC.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2000). *Relatório do Grupo de Contacto entre Ministérios da Educação e da Cultura: A Educação Artística e a Promoção das Artes na Perspectiva das Políticas públicas*. Lisboa: ME

NETO, F.; SILVESTRE, F.; HENRIQUES, L.; REDONDO, A.; LARANJO, A. & MENDES, H. (2008) *Programa - Componente de Formação Técnica. Disciplina de Expressão Plástica*. Ministério da Educação - Agência Nacional para a Qualificação. Lisboa: ME.

MONIZ, M., (2009). *A Abordagem da Leitura e da Escrita na Educação Pré-Escolar em Contexto de Supervisão em Angra do Heroísmo*. Tese de Mestrado em Supervisão Pedagógica. Departamento de Ciências da Educação – Universidade dos Açores, Ponta Delgada.

PIAGET, J. (1978). *A formação do símbolo na criança – imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

PIAGET, J.; & INHELDER, B. (1993). *A Representação do Espaço na Criança*. Porto Alegre: Artes Médicas.

PORCHER, L. (1982). *Educação Artística lixo ou necessidade*. São Paulo. Summus Editorial.

REIS, L. (2005). *Expressão Corporal e Dramática*. Lisboa: Sete Caminhos.

SPOKED, B.; & SARACHO, O. (1998). *Ensinando crianças de três a oito anos. Artes expressivas para crianças pequenas*. Porto Alegre: Artmed.

SOUSA, A. B. (s.d.). *A Educação pelo Movimento Expressivo – Movimento – Música – Dança*. Lisboa: Básica Editora.

SOUSA, A. B. (2003a). *Educação pela Arte e Artes na Educação – Bases Psicopedagógicas* (1º Vol.) Lisboa: Instituto Piaget.

SOUSA, A. B. (2003b). *Educação pela Arte e Artes na Educação – Drama e Dança* (2º Vol.) Lisboa: Instituto Piaget.

SOUSA, A. B. (2003c). *Educação pela Arte e Artes na Educação - Música e Artes Plásticas* (3º Vol.) Lisboa: Instituto Piaget

.

XYPAS, C. (1997). *Piaget e a Educação*. Lisboa: Instituto Piaget

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

Decreto-lei nº 241/2001 de 30 de agosto

Decreto-lei nº 46/86 de 14 de outubro

Decreto-lei nº 268/97 de 25 de agosto

Lei nº 5/97 de 10 de fevereiro

WEBGRAFIA

(S/A), (S/D). *A importância da Expressão Plástica na Educação*. Acedido em 10/10/2012. Disponível em: <http://jinfancialouro.no.sapo.pt/plastica.htm>

Câmara Municipal de Vila Real. (2009). *Caracterização*. Acedido em 24/11/2012. Disponível em: <http://www.cm-vilareal.pt/concelho-mainmenu-162/caracteriza-mainmenu-164.html>

Câmara Municipal de Vila Real. (2009). São Pedro. Acedido em 26/11/2012. Disponível em: http://www.cmvilareal.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=38&Itemid=162

Câmara Municipal de Vila Real. (2009). História. Acedido em 14/11/2012. Disponível em: <http://www.cm-vilareal.pt/concelho-mainmenu-162/hist-mainmenu-165.html>

Direção Geral da Educação. (S/D). *Metas de Aprendizagem. As metas na Educação Pré-escolar*. Acedido em 1/12/2012. Disponível em: <http://www.dgidec.min-edu.pt/educacao infancia/index.php?s=directorio&pid=2>,

DUTRA, H. (s.d. Expressão artística na criança. Acedido em 14/11/2010. Disponível em: <https://sites.google.com/site/jornaldapediatria/expressao-artistica-na-crianc>.

FERREIRA, M. A. A. (s.d.). *Organização do espaço-sala segundo o modelo curricular High/Scope*. Consultado em 10 de dezembro de 2012 em http://www.cf-francisco-holanda.rcts.pt/public/elo9/elo9_29.htm

PIAGET J. (1954). A educação artística e a psicologia da criança. Acedido em 14/12/2012. Disponível em <http://www6.ufrgs.br/psicoeduc/piaget/educacao-artistica>,

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (S/D) Perspectivas de Educação em Jardins de Infância, p. 42).Acedido em 23/10/2012. Disponível em <http://jezabelcouthinho.blogs.sapo.pt/706.html>

MIRANDA, H. S. (2005). *O Imaginário nas Escolas de Reggio Emilia, Itália*. Acedido em 11/12/2012. Disponível em: http://www.gedest.unesc.net/seilacs/imaginario_heidemiranda.pdf

VARELA, H. A. F. (2010). *À procura de uma identidade: Modelos pedagógicos e curriculares em educação de infância*. Dissertação de mestrado, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Vila Real. Acedido em 10/12/2012. Disponível em <http://repositorio.utad.pt/handle/10348/550>

RODRIGUES, R.(2009). A Criança e as Expressões Artísticas. Acedido em 12/9/2012. Disponível em: http://externatojoao23.edu.pt/area_educativa/artigo/9

TOMÁS, A.P.R. (2010). *Dissertação para obtenção de grau de Mestre em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico, Volume I*. Dissertação de Mestrado, Universidade da Madeira. Acedido em 28/12/2012. Disponível em <http://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/173/1/MestradoAndreiaTom%C3%A1s.pdf>

ANEXOS

(em CD)